



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

RESOLUÇÃO CONSUP/IFSUL Nº186, de 23 de setembro de 2022.

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação lato sensu: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e conforme deliberação do Conselho Superior na reunião ordinária, realizada no dia 22 de setembro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar, conforme anexo, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação lato sensu: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Flavio Luis Barbosa Nunes

Presidente do CONSUP

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** PPC (anexado em 23/09/2022 08:57:03)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Flavio Luis Barbosa Nunes**, REITOR - CD1 - IFSRIOGRAN, em 23/09/2022 14:29:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 183907

Código de Autenticação: ae1c0be62e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS



Curso de
Pós-Graduação
Lato Sensu em
Educação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
ESPAÇOS E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA
(CPEaD)

Março/2022

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Flávio Luiz Barbosa Nunes

VICE-REITOR

Veridiana Krolow Bosenbecker

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Rodrigo Nascimento da Silva

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO

Daniela Volz Lopes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Gisela Loureiro Duarte

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Vinícius Martins

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago da Rosa Giusti

DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS PELOTAS

Carlos Jesus Anghinoni Corrêa

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	05
1.1 Mantenedora	05
1.2 Curso	06
1.3 Coordenador do curso	06
1.4 Coordenador UAB.....	06
1.5 Equipe de Sistematização do Projeto Pedagógico de Curso	07
2 ASPECTOS SOCIECONÔMICOS E CULTURAIS DE PELOTAS.....	07
2.1 Contexto institucional	08
2.2.1 Demanda regional.....	09
3 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	12
3.1 – Atividades em educação a distância do IFSuL.....	12
3.2 – Adequação Legal da proposta dos cursos UAB	12
3.2.1 – Dispositivos legais para seleção de bolsistas e pagamento de bolsas	12
3.2.1.1 – Normas e procedimentos mínimos de seleção.....	13
3.2.1.2 – Pagamento de Bolsas	13
4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	15
4.1 Dados gerais do curso.....	15
4.2 Justificativa	15
4.3 Objetivos do curso	18
4.4 Definição das áreas de conhecimento desenvolvidas no curso	18
4.5 Módulos curriculares.....	19
4.5.1 Primeiro módulo – Docência e educação.....	20
4.5.2 Segundo módulo – Escola e educação.....	20
4.5.3 Terceiro modulo – Educação e tecnologia.....	20
4.5.4 Quarto modulo – Integrador – Educação, Docência e Tecnologia	21
4.6 Perfil do egresso.....	21
4.7 Forma de acesso ao curso.....	22
4.7.1 Do aluno especial e do aluno ouvinte.....	22
4.8 Público-alvo.....	22
4.9 Frequência	33
4.10. Do aproveitamento de disciplinas.....	22
4.11 Da avaliação de aprendizagem.....	23

4.11.1 Princípios norteadores.....	23
4.11.2 Normas e procedimentos.....	23
5 CORPO DOCENTE.....	26
6 CERTIFICAÇÃO DO CURSO	26
7 ASPECTOS OPERACIONAIS.....	26
7.1 Gestão do curso.....	26
8 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	34
8.1 Objetivo.....	34
8.2 Estrutura.....	34
8.3 Como acessar.....	34
8.4 Endereço do AVA.....	34
8.4.1 Configuração mínima de utilização do AVA/IFSUL.....	34
9 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	36
9.1 Mecanismos de Interação	36
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	38
10.1 Avaliação Interna.....	38
10.2 Metodologia.....	38
10.3 Avaliação do curso.....	38
11 INFRAESTRUTURA.....	39
11.1 Recursos da sede.....	39
11.1.1 Capacitação e Produção de Material Didático.....	39
11.1.2 Servidores e serviços de rede	39
12 INFRAESTRUTURA DOS POLOS.....	40
13 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE	42
14 CONTRAPARTIDA	45
14.1 Recursos da Sede.....	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXO 1 – Prorama das disciplinas	48

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 MANTENEDORA

O Quadro 1, a seguir, contendo os dados identificadores do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), foi construído a partir do relatório de Gestão 2021 e no PDI 2021-2024 desta Instituição de Educação Superior (IES).

Quadro 1 - Dados identificadores – IFSul

Poder e Órgão de vinculação			
Executivo	Ministério da Educação	Código SIORG	244
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	
Denominação abreviada		IFSul	
Código SIORG		Código LOA	Código SIAFI
456		26436	158126
Situação	Ativa	Natureza Jurídica	Autarquia do Poder Executivo Federal
Principal Atividade			Código CNAE
Educação verticalizada com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Educação Tecnológica, Educação Superior – Graduação e Pós-graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)			8532-5/00
Telefone			(053)3026-6050
Endereço eletrônico		reitoria@ifsul.edu.br	
Página da Internet		http://www.ifsul.edu.br	
Endereço Postal		Rua Gonçalves Chaves 3218 CEP 96015-560	
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
O IFSul é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET-RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A administração do IFSul tem como órgãos superiores o CODIR e o CONSUP, cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 câmpus do IFSul estão distribuídos pelo Estado do Rio Grande do Sul.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas			
O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem seus objetivos, finalidades e estrutura organizacional estabelecidos em Estatuto aprovado através da Portaria nº 921 de 14 de agosto de 2009, publicado no DOU de 01 de setembro de 2009. O novo Regimento Geral do IFSul 2021 foi aprovado pela Resolução 124, de 28 de abril de 2022 do CONSUP e			

encontra-se publicado no sítio do IFSul, disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas da Instituição, complementando o Estatuto. É no relatório que a instituição mostra para a sociedade como foram aplicados os recursos públicos e que resultados foram alcançados. Por isso, além de ser um documento importante para mostrarmos ao cidadão o que fazemos, também é fundamental para que a gestão utilize esses dados na tomada de decisões”, destaca a diretora de Desenvolvimento Institucional do IFSul, Ana Paula Nogueira e Silva. O Regimento Geral traz uma visão geral da sua estrutura organizacional e do ambiente externo em que atua; apresenta o planejamento estratégico da Instituição; apresenta a sua política de gestão de riscos e as demonstrações financeiras e orçamentárias. O Regimento está disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

1.2 CURSO

Denominação:	Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> Espaços e Possibilidades para Educação Continuada - CPEaD
Habilitação:	Especialista em Educação
Modalidade:	A distância
Duração do Curso:	14 meses
Integralização:	18 meses
Carga Horária Total:	420 horas
Regime Escolar:	Anual
Telefone:	(53) 2123-1000
Câmpus:	Pelotas
Diretor:	Carlos Jesus Anghinoni Corrêa
Chefe Depto	Anderson da Silva Martins
E-mail:	pl-cpead@ifsul.edu.br

1.3 COORDENADOR DO CURSO

Nome:	Cinara Ourique do Nascimento
Graduação:	Ciências Econômicas - UFSM
Pós-graduação:	Mestrado em Administração - UFSM Doutorando em Educação em Ciências - FURG
Telefone:	(53) 2123-1000/ (53)99117-7250
E-mail:	cinaranascimento@ifsul.edu.br

1.4 COORDENAÇÃO UAB

Geral:	Ricardo Rios Vilas Boas
Telefone:	(53) 999951490/ (53) 991415094
E-mail:	uab@ifsul.edu.br
Adjunto:	Marla Cristina da Silva Sopenã
Telefone:	(53) 21231144/ (53) 991394300
E-mail:	marlasopena@gmail.com

1.5 EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Através da portaria 2117 de 21 de outubro de 2021 foi nomeada a equipe de sistematização do Projeto Pedagógico do Curso CPEaD, com os seguintes professores:

- Cinara Ourique do Nascimento – Presidente da Comissão
- Marla Cristina da Silva Sopenã
- Natali Cardoso
- Ricardo Lemos Sainz
- Vinicius Beck

2. Aspectos Socioeconômicos e Culturais de Pelotas

A cidade de Pelotas encontra-se situada no sul do Estado e possui uma população estimada para 2021 de 343.826¹ habitantes, sendo 93% residentes na zona urbana e os restantes nos nove distritos que compõem o Município, ocupando ao todo, cerca de 93.618 domicílios, com uma média de cinco pessoas por família.

Pelotas é o centro polarizador da Região Sul do Rio Grande do Sul. Ocupa uma posição privilegiada. Como cidade considerada um polo do estado no extremo sul-rio-grandense dispõe de um sistema viário que compreende a confluência de quatro BRs (116, 392, 471 e 293), um aeroporto de porte internacional e um sistema hídrico formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos (maior lagoa de água doce do mundo). Conta com grande número de estabelecimentos ligados aos setores secundário e terciário.

A cidade de Pelotas é evidenciada como um centro cultural e formador de profissionais para municípios de seu entorno por possuir um Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) e duas Universidades — a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e a Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, que oferecem, os três juntos, cerca de 72 cursos em nível universitário, além de mestrados e doutorados. Existem igualmente cursos profissionalizantes, em todos os níveis, oferecidos pelas seguintes organizações: SENAI, SESI, SENAC, SESC e SEBRAE. Em nível técnico, o Município dispõe além do IFSul, escolas estaduais e particulares que oferecem diversos cursos, preparando mão de obra de alta qualidade. Embora seja inegável a ocorrência de problemas sociais na região, fica evidenciado um grande espaço de produção econômica e cultural a ser intensivamente explorado.

Pelotas apresenta tradição na área da oferta educacional. As notícias dos jornais do início do século XIX indicam a existência de colégios e professores particulares antes de 1818. A primeira "aula pública" foi criada alguns meses após a instalação da vila (1826). Durante a Revolução Farroupilha, todas as escolas foram fechadas e a pública só reabriu em 1945. Em 1947, havia em Pelotas onze escolas, entre públicas e privadas.

A iniciativa municipal destacava-se desde o início no panorama educacional. Em 1883 foi fundada pelo Município a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática, que deu origem à atual Faculdade de Agronomia da UFPEL. Do mesmo modo, o Município assumiu a responsabilidade por uma escola do segundo grau, fundada por grupos maçônicos e depois doada ao Município. Além disso, organizou uma razoável rede de escolas de primeiro

¹ Dados IBGE 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>

grau, que até hoje tem expressiva significação no atendimento à demanda educacional da cidade.

A rede estadual, gradativamente implantada, completou o quadro de ofertas, presente hoje na Região. A Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) tem sua principal área de atuação nas redes públicas dos municípios que compõem a área de atuação da 5ª Coordenadoria Regional de Educação; abrangendo, ainda, com muitas de suas ações os demais municípios da Zona Sul: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Bagé, Candiota, Cerrito, Canguçu, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu.

Assim, o município de Pelotas representa para a Região não só um centro econômico nas três áreas: agricultura e pecuária, indústria, comércio e serviços, mas também um centro cultural e principalmente educacional. Diariamente organizados em cooperativas estudantis, alunos deslocam-se dos municípios vizinhos para Pelotas, em ônibus cedidos pelas prefeituras, para cursarem a escola básica, o curso superior ou cursos de pós-graduação, assim como cursinhos pré-vestibulares, e, principalmente, os cursos técnicos do IFSul. Inicialmente voltado para os cursos noturnos, esse sistema começa agora a dirigir-se também para os cursos diurnos.

Esse fato, somado à posição geográfica, ao comércio, à indústria e à educação, vem dimensionando Pelotas como uma cidade com significativa oferta imobiliária, facilitando àqueles que necessitam fixar residência na cidade.

Nas proximidades de Pelotas, estão localizadas diversas Instituições de Ensino Superior (IES), mantendo interface com as universidades locais, em especial, na área de formação de recursos humanos. Entre elas, podemos destacar a Fundação Universidade de Rio Grande – FURG e um Campus do IFRS, ambas localizadas a 60Km de distância de Pelotas e a Unipampa – Universidade Regional do Pampa com câmpus localizado em Bagé, distante 180 Km de Pelotas.

2.1 Contexto Institucional

A origem desta Instituição remonta ao Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, com a denominação de Escola Técnica de Pelotas (ETP), integrada à administração pública direta. Foi inaugurada em 11 de outubro de 1943 com suas atividades acadêmicas iniciando em março de 1945. Pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, foi transformada em autarquia, passando a fazer parte da administração pública federal indireta. Já em 1965, teve alterada sua denominação para Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). De acordo com a Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que instituiu a transformação das escolas técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica, em 19 de janeiro de 1999 foi institucionalizado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET). Por último, surge a figura do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), instituição de ensino pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 30 de dezembro de 2008, a partir da transformação do IFSul.

O Instituto Federal, caracterizado pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica.

O IFSul, cuja sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, está presente em diversas regiões do estado, atendendo estudantes com ensino presencial e a distância, com 14 câmpus. Complementando a sua constituição, o IFSUL, através do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, oferta cursos nos municípios polos e nos campus polos, localizados em mais de 35 cidades nos quais são oferecidos cursos superiores de graduação e pós-graduação na modalidade a distância financiados pela UAB e os polos da Rede e-Tec Brasil, onde são ministrados cursos técnicos na modalidade a distância em mais de 30 cidades financiados pelo Pronatec. A partir de 2020 o IFSUL também iniciou a oferta de cursos FIC através da Plataforma MUNDI.

A Instituição reúne elementos singulares para a definição de sua identidade, assumindo papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade.

Tem por missão “Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.”

Sua função social é promover uma educação humana, científica e tecnológica “[...] para formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho, por meio da educação continuada de trabalhadores; da educação tecnológica de nível médio; da graduação e pós-graduação e da formação de professores. Tomando o trabalho como princípio educativo, visa desenvolver o senso ético e motivar a sensibilidade através da cultura, para que seus estudantes, como cidadãos críticos e solidários, capazes de usar o conhecimento, o potencial da ciência e o método científico, comprometam-se politicamente com um projeto de sociedade mais justa.

2.2.1 Demanda Regional

O Curso Espaços e Possibilidades em Educação Continuada teve sua última oferta no ano de 2020 em 35 polos do Rio Grande do Sul. Em conversas com os coordenadores dos municípios polos e com as prefeituras, todos afirmaram a intencionalidade de receber a reoferta do curso. Segundo os municípios existe uma demanda contínua de cursos de pós-graduação lato sensu em Educação pela possibilidade da formação continuada e o modelo de oferta na modalidade de Educação a distância, o que viabiliza os estudos para aqueles que se encontram longe dos bancos escolares regulares. Os polos relataram que no último processo seletivo, alguns polos tiveram o dobro de inscritos em relação as vagas ofertadas.

Em março de 2022 a coordenação do CPEaD recebeu mais de 20 emails dos coordenadores polos solicitando a reoferta do curso. Todos esses e-mails foram encaminhados ao Departamento de Ensino de Graduação e de Pós-graduação do Câmpus Pelotas.

Assim, é visível a vocação acadêmica regional uma vez que o curso é direcionado aqueles professores da rede estadual e municipal de educação que buscam a continuidade da sua formação, o que sinaliza para a continuidade de oferta visto sua potencialidade formativa.

3. UNIVERSIDADE ABERTA NO IFSUL²

O IFSUL possui atuação a mais de dez anos na Educação a Distância. Iniciou suas atividades com o Sistema Universidade Aberta em 2006 e com a Rede e-tec em 2010. Nesse período, oferta cursos superiores de graduação, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB): Pedagogia, Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, Tecnólogo em Sistemas para Internet; Pós-graduação Lato Sensu: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada – CPEAD; e oferta pela Rede e-tec, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), bem como, cursos de formação técnica de nível médio para profissionais que atuam na área da educação.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. É uma das ramificações da Política Nacional de Formação de Professores. Realizado mediante parceria entre a União, Estados e Municípios, o Sistema UAB, como política pública, tem como propósito primordial a formação inicial e continuada de professores para a educação básica em todo o território nacional, e, adicionalmente, interiorizar a educação superior pública mediante a utilização de polos de apoio presencial e de metodologias de ensino aplicadas à educação a distância.

Para implementar a UAB o MEC lançou o edital de número 1, em 16 de dezembro de 2005, uma chamada pública para seleção de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância, bem como, seleção de Polos de apoio presencial, onde ocorre o atendimento dos alunos e a disponibilização de salas de aula, bibliotecas, laboratórios e toda a estrutura necessária ao seu funcionamento. Neste edital, ocorreu a adesão de 55 Instituições Federais de Ensino Superior, articuladas e integradas com a rede de Polos de apoio presencial para educação a distância, que são criados e mantidos pelos municípios e estados.

A UAB, atualmente, conta com 136 instituições de ensino superior e 967 polos espalhados pelas mais diversas regiões do país. No estado do Rio Grande do Sul, abrange uma extensa rede de polos de apoio presencial para desenvolvimento dos cursos. Os cursos de ensino superior do IFSul, atualmente, estão distribuídos em mais de 40 Polos UAB espalhados por diferentes regiões do estado.

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância

Durante décadas a educação a distância foi vista com preconceito e até marginalizada. Hoje é reconhecida e respeitada, pesquisadores e educadores a consideram uma modalidade capaz de democratizar o acesso a educação, para a formação do cidadão e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Está ultrapassada a idéia de que o aprendizado com qualidade só é possível com alunos e professores restritos a sala de aula no ensino presencial.

A Educação a Distância não substitui a educação presencial, dá-lhe outros parceiros,

² Dados retirados da página do IFSul

abre-lhe novos horizontes. Ela é versátil, inovadora, alcança um grande número de pessoas, adapta-se ao ritmo de aprendizagem de cada um, desenvolve a independência e a autonomia, permitindo a aprendizagem colaborativa e em rede.

3.1 Atividades em Educação a Distância do IFSul

A Coordenadoria de Educação a Distância (COED) do IFSul de Pelotas foi criada oficialmente em 2005, com a intenção de implementar ações que possibilitassem o crescimento da utilização da educação a distância como ferramenta de apoio aos alunos no processo de aprendizagem, bem como oferecer cursos na modalidade a distância.

Os estudos na área começaram antes da implantação da CEAD, com a criação de um grupo de estudos, ocorrida em 1999. Também neste ano começou o curso de especialização em EAD pela UNB de Brasília-DF, com a participação de 7 (sete) integrantes do grupo.

No ano de 2001, um grupo de professores do IFSUL participou da elaboração de projeto de curso de especialização a distância em conjunto com a UFRGS, UFSM, UFPEL e FURG. O projeto foi concluído, mas não foi executado, por falta de verbas. Durante este ano começaram as participações de um representante do IFSul na UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil), que logo em seguida foi eleito para o Comitê Gestor nacional, representando a região sul do país.

Em 2002, foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), através de portaria da direção do IFSul. Neste ano foi oferecido o primeiro curso de EAD para os professores e técnicos administrativos do IFSul, ainda com a participação de representantes da secretaria de educação do município e do estado. A Instituição participou, ainda em 2002, como representante do estado no projeto de pesquisa nacional EDUTECH, trabalhando como pesquisadores e proponente de curso de EAD ministrado para todo o país, recebendo neste projeto diversos equipamentos de informática, servidor, computadores e impressoras. Neste ano iniciou a participação dos professores do IFSul como avaliadores da SETEC/MEC para autorizações e reconhecimentos de cursos de tecnologia na modalidade a distância, contribuindo para a construção do formulário de avaliação dos cursos nesta modalidade. O ano de 2002 se encerra com palestra proferida na FENASOFT, em São Paulo, após passar por processo de seleção.

No ano de 2003, o IFSul iniciou parcerias com as instituições participantes da ADIFERS, que culminaram com o oferecimento de uma turma de capacitação em EAD. Ainda em 2003, participação da criação do consórcio da região sul do país para EAD, intitulado REDISUL. Elaboração do projeto de criação de NEADs nas 12 instituições integrantes à ADIFERS e posterior apresentação a SETEC/MEC. Nova palestra na FENASOFT, em São Paulo, após passar por processo de seleção.

O ano de 2004 proporcionou a capacitação no E-Proinfo, ambiente de educação a distância do MEC. Oferecimento de mais uma turma de EAD para a ADIFERS. Participação como professores e coordenadores do curso de capacitação para novos avaliadores da SETEC/MEC através da EAD. Aprovação pela SETEC/MEC do projeto de criação de NEADs na ADIFERS.

Em 2005, ocorreu a liberação dos recursos do projeto de criação dos NEADs, quando ocorreu a distribuição de mais de R\$ 180.000,00 em equipamentos para todas as instituições participantes da ADIFERS, o IFSul recebeu na ocasião servidores de redes, filmadoras, computadores, scanners e máquinas fotográficas digitais. Ainda em 2005, a realização de um encontro de NEADs do estado. Oferecimento de nova turma de EAD para

a ADIFERS. Participação na elaboração do projeto de cursos de licenciatura do edital do Pró-Licenciatura II, para atuar na capacitação dos tutores de todos os cursos, e especialmente, no curso de Geografia. Participação nas discussões do projeto Mídias na Educação, da SEED/MEC. Elaboração do projeto de Formação Pedagógica para professores da educação profissional a distância, protocolando o mesmo no SAPIENS para receber visita de autorização.

No ano de 2006, o IFSul foi selecionado para participar na Fase I do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, através da elaboração de material didático para a mídia informática. Também participou da fase II, com a implementação dos módulos construídos no estado do RS. Ainda neste ano, organização de estudos para edital de implantação da Universidade Aberta do Brasil.

O IFSul recebeu a autorização, em caráter experimental, do Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores a distância, através da Portaria nº 686 de 16 de março de 2006. Esta portaria assinada pelo Ministro Fernando Haddad representou um passo histórico para o ensino da instituição, que se tornou a primeira instituição com autorização para a modalidade de Educação a Distância (EaD) dentro da rede IFSul.

No ano de 2007, teve início o primeiro curso superior na modalidade a distância ofertado pelo IFSul. O Curso de Tecnologia em Sistemas pela Internet a Distância, foi ofertado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, através do primeiro edital UAB/MEC, em cinco polos de apoio presencial. E em 2008, aconteceu a primeira oferta do Curso de pós-graduação Lato Sensu: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada (CPEaD), através do segundo edital da UAB/MEC, em cinco polos de apoio presencial. As ofertas destes cursos constituíram um importante marco para a consolidação da modalidade de educação a distância no IFSul, bem como, o início de uma trajetória de contribuição para a democratização e qualificação do ensino superior no interior do nosso estado.

3.2 Adequação Legal da proposta dos cursos UAB

3.2.1 Dispositivos legais para seleção de bolsistas e pagamento de bolsas no âmbito da UAB – DED/CAPEs

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu Espaços e Possibilidades para Educação Continuada – CPEaD, sendo ofertado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil – UAB, é contemplado com ações orçamentárias e concessão de bolsas através da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), gestora do Sistema UAB. O suporte orçamentário-financeiro viabiliza as ofertas dos cursos autorizados, com intuito de manter as ações diretamente relacionadas às atividades acadêmicas. A concessão de bolsas, pagas diretamente aos beneficiários devidamente selecionados, possibilita a integração de uma equipe para atuar nos cursos, dentre as modalidades contidas pela Portaria Capes n. 183, de 21 de outubro de 2016 e pela Instrução Normativa n. 2, de 19 de abril de 2017. Os processos seletivos para bolsistas se nortearão pela Portaria Capes n. 102, de 10 de maio de 2019, assim como também se orientará pelo disposto nos arts. 7º a 9º da Portaria MEC nº 327, de 5 de abril de 2018.

3.2.1.1 Pagamento de Bolsas

Lei Federal 11.273/2006 Autoriza a concessão de bolsas aos programas de formação inicial e continuada de professores:

- Portaria MEC 1.243/2009 Atualiza os valores das bolsas da Lei
- Portaria Capes nº 183/2016 Regulamenta a concessão e o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema UAB
- Portaria Capes nº 15/2017 Altera Portaria Capes nº 183/2016
- IN/DED/CAPES nº 02/2017 Define os parâmetros quantitativos de concessão de bolsas do sistema UAB
- Portaria Capes nº 102/2019 Estabelece normas e procedimentos mínimos para seleção de bolsistas UAB
- Portaria CAPES 183/2016: Define as Modalidades de bolsas contempladas no Sistema UAB e requisitos mínimos para seleção e recebimento das bolsas

Modalidade	Requisitos mínimos
Coordenadoria Institucional (Coordenador Geral e Coordenador Adjunto)	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de três anos no Magistério Superior.
Coordenador de Curso	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério Superior com titulação mínima de Mestrado ou Experiência de três anos no Magistério Superior.
Professor Formador	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério Superior com titulação mínima de Mestrado ou Experiência de três anos no Magistério Superior.
Professor Conteudista	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério Superior com titulação mínima de Mestrado ou Experiência de três anos no Magistério Superior.
Coordenador de Tutoria	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério Superior com titulação mínima de Mestrado ou Experiência de três anos no Magistério Superior.
Tutores	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério do Ensino Básico ou Superior
Coordenador de Polo	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério do Ensino Básico ou Superior.
Assistente à Docência	1 - Formação de Nível Superior; 2 - Experiência de um ano no Magistério do Ensino Básico ou Superior.

3.2.1.2 Estabelece Normas e Procedimentos Mínimos de Seleção

SELEÇÃO DE COORDENADORES INSTITUCIONAIS (COORDENADOR GERAL E COORDENADOR ADJUNTO)

Deverá ocorrer por Edital público, devidamente aprovado pelo setor jurídico da instituição de ensino, e divulgado com 30 dias de antecedência ao término do prazo de inscrição. O método de seleção ocorre a critério da instituição, podendo ser simplificado, por títulos e provas, entrevistas, entre outros. No entanto, o método deverá ser executado por colegiado superior ou equivalente na instituição. Há também a obrigatoriedade de se observar o artigo 37 da Constituição Federal;

SELEÇÃO DE COORDENADORES DE CURSO E TUTORIA

Deverá ocorrer por Edital público, devidamente aprovado pelo setor jurídico da instituição de ensino, e divulgado com 30 dias de antecedência ao término do prazo de inscrição. O método de seleção ocorre a critério da instituição, podendo ser simplificado, por títulos e provas, entrevistas, entre outros. No entanto, o método deverá ser executado pelo colegiado do departamento do curso ou equivalente na instituição. Há também a obrigatoriedade de se observar o artigo 37 da Constituição Federal;

SELEÇÃO DE PROFESSORES

Deverá ocorrer por Edital público, devidamente aprovado pelo setor jurídico da instituição de ensino, e divulgado com 30 dias de antecedência ao término do prazo de inscrição. A seleção de professores poderá prever vagas exclusivas para professores do quadro da instituição em observação aos normativos internos dos respectivos cursos contemplados pela seleção. O método de seleção ocorre a critério da instituição, podendo ser simplificado, por títulos e provas, entrevistas, entre outros. Entretanto, a portaria determina que o método tenha caráter objetivo e observe mormente o artigo 37 da Constituição Federal.

SELEÇÃO DE TUTORES

Deverá ocorrer por Edital público, devidamente aprovado pelo setor jurídico da instituição de ensino, e divulgado com 30 dias de antecedência do término do prazo de inscrição. O método de seleção ocorre a critério da instituição, podendo ser simplificado, por títulos e provas, entrevistas, entre outros. Entretanto, a portaria determina que o método tenha caráter objetivo e observe o artigo 37 da Constituição Federal.

IN DED/CAPES Nº 02/2017 - Publica Parâmetros de Concessão de Bolsas

COORDENADORIA GERAL E ADJUNTA - Uma mensalidade de bolsa para instituições com alunos ativos. - Para instituições já participantes do Sistema UAB estão previstos pagamentos sem alunos ativos para período de interstício entre editais, limitado a seis meses.

COORDENADORIA DE CURSO - Uma mensalidade de bolsa para curso com alunos ativos; Pagamento de duas mensalidades retroativas, após o início efetivo do curso, em caso de novos cursos; Pagamento de duas mensalidades após o término de todas as ofertas do curso para atividades relativas à finalização do curso.

COORDENADORIA DE TUTORIA - Uma mensalidade de bolsa para cada grupo de 30

(trinta) tutores na instituição;

TUTOR - uma mensalidade de bolsa por grupo de 18 alunos em cursos de graduação e uma mensalidade de bolsa por grupo de 25 alunos em cursos de especialização, incluídos, em ambos os casos, os alunos em estágio ou em fase de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); uma mensalidade de bolsa por grupo de 6 alunos em cursos de Artes aprovados pela DED/CAPES após apresentação de pedido formal; uma mensalidade de bolsa por aluno em Atendimento Educacional Especializado (AEE) após solicitação formal e aprovação pela DED/CAPES. Vejam as orientações adicionais no fim do documento para maiores detalhes.

PROFESSOR - uma mensalidade de bolsa, por período, para cada 15 horas-aula, incluídas as disciplinas de estágio, TCC e optativas (ou eletivas) conforme grade curricular cadastrada no SisUAB. Adicionalmente, uma mensalidade de bolsa para disciplina de estágio predominantemente prático e duas mensalidades de bolsa, por período, para disciplina de TCC para cada grupo de 10 alunos. No caso das ofertas de graduação com status "A ser concluída" (cujos períodos não constam da grade curricular), será alocada uma mensalidade de bolsa de Professor por grupo de 30 alunos.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (EQPM) - Mensalidades de bolsa de Professor Conteudista equivalentes a 6% do montante financeiro da concessão de bolsas em operação.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) - Mensalidades de bolsa de Professor Conteudista mediante solicitação formal, indicando que as disciplinas do período pleiteado não possuem material produzido; Pagamento somente para disciplinas sendo ofertadas pela primeira vez; \ Em caso de curso novo, os pagamentos proporcionais são realizados em lotes complementares, de forma retroativa, após o início efetivo do curso. A validade do pleito é analisada pela CPCF/CGPC/DED/CAPES.

4. PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Dados Gerais do Curso

Denominação:

Pós-graduação *Lato Sensu* em Espaços e Possibilidades para Educação Continuada (CPEaD)

Regime de matrícula:

Matrícula	única
Periodicidade	Anual

A não efetivação da matrícula no prazo fixado no edital do processo seletivo implicará a desistência do/a candidato/a, bem como a perda dos direitos adquiridos pela classificação e a consequente convocação dos/as demais candidatos/as classificados/as para ocupar a vaga.

É de entendimento da comissão e do colegiado do curso que não é permitido o trancamento de matrícula em cursos de pós-graduação lato sensu.

Carga horária:

Carga horária Total do curso	Prazo de integralização da carga	
	limite mínimo (meses)	limite máximo (meses)
420 h	14	18

Duração do Curso:

Duração do Curso	14 meses
Prazo máximo de Integralização	18 meses
Carga horária em disciplinas obrigatórias	420 h
Estágio Curricular obrigatório	NÃO HÁ
Atividades Complementares	NÃO HÁ
Trabalho de Conclusão de Curso	NÃO HÁ
Total do Curso	420h

4.2 Justificativa

A partir do final da década de oitenta, estudos sobre o trabalho docente constataram que os professores da escola básica não reproduzem os saberes construídos em outras instâncias. Os estudos sobre a formação se voltam para os saberes constituídos pelos educadores ao longo de sua prática profissional, os saberes experienciais (Tardif, Lassarde e Lahaye, 1991). Cursos de atualização nos moldes de "reciclagem", ancorados em ações fragmentadas e desarticulados, passam a ser questionados.

Embora se constate nos últimos anos o empenho das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação em favorecer a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas motivando a realização de seminários, cursos, palestras, oficinas, entre outras experiências, constata-se um efeito de amplitude restrita sobre a prática docente.

Uma reflexão sobre a concepção que vem sustentando essas ações se faz premente como iniciativa de correção dessas distorções, que são evidentes e tem reflexo direto na qualidade e no potencial de qualificação da Educação dos Estados e dos Municípios.

Estudiosos da Formação Continuada de Professores (Nóvoa, 1992, 1995; Candau, 1997; Mello, 2003) tem um entendimento que aponta para a fecundidade do processo ininterrupto de formação voltado para as necessidades dos educadores, onde seja reservado um período para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho e, sobretudo, que não desconsidere as experiências docentes e a percepção da escola como um coletivo de trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96)

reitera essa preocupação, dispondo no artigo 67 o compromisso com essa formação. Ou seja, ambas as visões apontam para a descontinuidade da Formação Docente como um problema de sérias conseqüências no que se refere à qualidade da educação praticada.

Por sua vez, conforme explicitado em seu Estatuto- Capítulo II, Art. 4º, o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui como uma de suas finalidades qualificar-se como centro de referência em educação, oferecendo formação inicial e continuada aos servidores públicos das redes de ensino, bem como, ofertar cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico Institucional do IFSul, aborda que a consolidação dos cursos de pós-graduação é fator preponderante no processo de produção do conhecimento, na qualificação do exercício das atividades da docência e na preparação de pesquisadores para desenvolverem novas técnicas e processos, a fim de atender os avanços do mundo do trabalho.

Ainda segundo o estatuto, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir no mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica.

Nesta perspectiva, faz-se necessário gerar iniciativas que contribuam diretamente nesse processo, possibilitando que, a partir da relação de diferentes instâncias do saber, possa-se vislumbrar a construção de alternativas que encaminhem à produção de novos paradigmas educacionais, imposição esta, identificada na análise da sociedade contemporânea, em um contexto que expressa a emergência dessas necessidades educacionais e docentes.

Esta proposta justifica-se diante da relação entre a análise das necessidades docentes anteriormente elencadas e a demanda de formação de professores apresentada e registrada através de e-mails enviados, pelas secretarias de educação dos municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Estes municípios contam com um significativo número de docentes, tanto da rede estadual, como da municipal, que carecem de uma capacitação que oportunize a continuidade de seus estudos, sem a necessidade deslocar-se de sua cidade ou afastar-se de seu trabalho. As secretarias de educação municipal formalizam junto aos polos de apoio presencial a sua demanda pela formação continuada para professores, que por sua vez solicitam a oferta do curso e quantidade de vagas necessárias para o IFSul, através de ofícios e e-mails. Estes polos de apoio presencial não atendem apenas a necessidade de capacitação dos professores do seu município, mas também, dos municípios vizinhos, o que amplia a área de abrangência do curso.

Neste sentido, buscando a democratização e a expansão da educação superior, em consonância com as necessidades apontadas pela demanda de formação continuada para docentes, propõe-se a oferta do Curso CPEaD, que tem por objetivo atuar na capacitação dos professores através de uma abordagem coletiva contextualizada em atividades e intervenções no território da própria escola, buscando aproximar os processos formativos da realidade do professor-aluno.

Para tal, dispuseram-se três módulos, esses, como disciplinas de conhecimentos que atendem a diversidade e multiplicidade de saberes pertinentes à prática educativa. Abre-se espaço para a reflexão do currículo, com a pedagogia e a epistemologia, produzindo alternativas para um ser docente, que resgata suas práxis, amplia seu universo de visão e ação e assume sua função de um transformador da realidade da educação.

Esta proposta justifica-se na diversidade e na multiplicidade inerentes ao processo educativo, que antes de prover verdades e comportamentos padronizados, compõe-se no

lugar historicamente eleito para a reflexão e a discussão. Essa premissa desvela o silêncio que engessa a produção curricular, solicitando a promoção da circulação de referenciais teóricos diversos, olhares múltiplos, que enquanto em movimento possam desacomodar o aluno-professor, criando a possibilidade de uma outra forma de pensar educação e em um outro modo de "ser" docente.

Parte-se de um pessoal em direção a um social, de um "eu" que perpassa o mundo e a educação, na composição de uma rede de inteligência coletiva que é individual em cada um de seus nós. Propõe-se uma relação de autoconhecimento, a partir de uma análise da trajetória de si, possibilidade palpável de um entendimento de como se vai tornando o que se é, em uma perspectiva que busca tornar visíveis os saberes e os poderes que atravessam e produzem a educação.

4.3 Objetivos do Curso

- Enfocar a formação dos professores através de uma abordagem coletiva contextualizada em atividades e intervenções no território da própria escola, buscando aproximar os processos da formação continuada da realidade do professor-aluno;
- Atender aos interesses e às necessidades pedagógicas do professor-aluno, valorizando as experiências profissionais numa perspectiva que favoreça a percepção de si nas relações do ambiente educacional, qualificando suas possibilidades de participação como agentes facilitadores da produção de saberes.
- Proporcionar, ao aluno-professor, subsídios que forneçam uma maior visibilidade sobre a importância da formação permanente, como um instrumento básico no desenvolvimento profissional-docente, sendo sua autogestão uma necessidade premente.
- Precipitar situações em que o aluno-professor possa fazer uma reflexão sobre sua prática, possibilitando uma discussão sobre a diversidade e a multiplicidade do "ser" docente, sua importância individual nos processos de transformação do coletivo, valorizando assim uma atitude que pode desencadear mudanças qualitativas no ensino.
- Inserir e movimentar saberes diversos para potencializar um plano imanente de atuação junto aos professores, que possa trazer um aprendizado através da experiência e da interação conjugando tecnologia e educação.

4.4 Definição das áreas de conhecimento desenvolvidas no curso

O curso visa desenvolver um processo de educação continuada que privilegie a discussão permanente do movimento da profissão-professor, através de um currículo que permita uma abordagem que facilite um pensar educação amplo e dinâmico. Desta forma o professor-docente poderá assumir sua função de agente qualificador da educação, podendo assim, inferir de forma ativa e significativa nos processos educacionais vigentes, promovendo um qualificar-se contínuo que não se encerra ao final dos conhecimentos

desenvolvidos neste curso, pelo contrário, apenas desencadeia um movimento de pensar a educação como um processo sempre inacabado e, portanto, passível de novas intervenções, novas movimentações, outras experimentações.

Apresenta-se a seguir um modelo de organização curricular que busca contemplar os objetivos do curso, bem como permitir a construção de saberes multidisciplinares que venham ao encontro das necessidades de formação continuada do professor-aluno num contexto amplo e dinâmico que envolve tanto a tecnologia como uma arquitetura pedagógica voltada para o século XXI. É necessário dar conta da contemporaneidade da sociedade da informação com um conhecimentos didático-pedagógicos que favoreçam os processos de comunicação que podem ser aplicados ao desenvolvimento do trabalho docente.

4.5 Módulos Curriculares

Módulo	Componentes	Obrigatória	CH
MÓDULO I Docência e Educação	Semiário de ambientação e Educação a Distância	Obrigatória	30 horas
	História de Vida: o conhecimento de si	Obrigatória	30 horas
	Reconstrução da prática docente	Obrigatorio	30 horas
	Educação, Pós-modernidade e o Contemporâneo	Obrigatória	45 horas
MÓDULO II Escola e Educação	Gestão Pedagógica – PPP e PPC	Obrigatória	45 horas
	História das Disciplinas	Obrigatória	30 horas
	Psicologia do Desenvolvimento	Obrigatória	45 horas
MODULO III Educação e Tecnologia	Fundamentos da formação de professores na cultura digital	Obrigatória	30 horas
	Fundamentos da gamificação na Educação	Obrigatória	30 horas
	Epistemologia da Ciência	Obrigatória	45 horas
MÓDULO IV INTEGRADOR Educação, Docência e Tecnologia	Seminário Integração curricular	Obrigatória	60 horas
Carga Horária Total do Curso			420 HORAS

O curso inicia com o componente curricular Seminário de Ambientação e Educação a Distância na intencionalidade de inserir os professores-alunos no ambiente virtual de aprendizagem onde será desenvolvido o curso. Assim, eles poderão se ambientar com a ferramenta e não encontrar nenhuma dificuldade tecnológica para cursas as demais disciplinas.

Os programas das disciplinas encontram-se no Anexo 1 deste PPC.

4.5.1 Primeiro módulo – Docência e Educação

O primeiro módulo pretende-se inserir uma reflexão do “eu” em relação ao mundo da educação, movimentando saberes epistemológicos que façam emergir trajetórias que desencadeiem processos de autoconhecimento, gerando perturbações para poder construir outros conceitos, construindo, assim, um outro modo de “ser”.

Posteriormente, fazer transitar o aluno-professor pelo território das idéias pedagógicas, precipitando uma abertura de horizontes pelo degustar do conhecimento pedagógico-epistemológico da história da educação, compondo os paradigmas da modernidade com os desígnios da pós-modernidade, numa perspectiva de entrecruzamento entre micro e macropolítica, do individual ao social. Sair do lugar se faz necessário.

Reflexão sobre a própria prática, oferecendo ao aluno-professor movimentos de teorização, proporcionando condições para uma percepção da sua condição de agente de transformação.

Foi inserido neste módulo o componente curricular Seminário de Ambientação e Educação a Distância na intencionalidade de inserir os professores-alunos no ambiente virtual de aprendizagem onde será desenvolvido o curso. Assim, eles poderão se ambientar com a ferramenta e não encontrar nenhuma dificuldade tecnológica para cursas as demais disciplinas.

4.5.2 Segundo módulo – Escola e educação

Esta etapa busca cumprir o percurso do professor-aluno na sua interação com a escola. Possibilita uma visão de interação do docente junto a escola como agentes do modo de interação do educando, transformando e agregando saberes que possibilitam a construção de educação democrática e inclusiva. Problematisa a cultura da avaliação institucional e os critérios e instrumentos da avaliação da aprendizagem numa ideia conjunta de professor-aluno e escola.

4.5.3 Terceiro Módulo: Educação e tecnologia

Na terceira etapa busca-se colocar o docente e o discente como peça deste jogo de multiplicidade e diversidade, a educação, numa relação que faz do espaço-tempo de sala de aula um momento de investigação e de análise dos modos de interação do educador e do educando com o mundo.

A partir da realidade trabalhar-se-á com as concepções epistemológicas que

possibilitam a criação-operacionalização da compreensão da inserção da tecnologia no cotidiano da sala de aula. Neste contexto, necessita-se posicionar o professor-aluno na cultura digital, apresentando as TDICs na intencionalidade de subsidiar o espaço-tempo de sala de aula com uma instrumentação tecnológica de base digital, reduzindo a distância que separa a escola, enquanto instituição formal, da realidade das novas tecnologias, ou seja, municiando o aluno- professor com conhecimentos técnicos do segmento da informática que facilitem o desenvolvimento de conhecimentos científicos de uma forma mais eficiente, menos dispendiosa e mais atraente.

4.5.4 Quarto Módulo: Integrador – Educação, Docência e Tecnologia

São dedicadas 60 horas para atividades do seminário de integração curricular. Esta atividade constituirá na realização de Seminário de Integração Curricular que ocorrerá no final do curso, com o objetivo de propagar e trazer para a reflexão diversas temáticas na área de educação, docência e tecnologia. Considera-se um módulo de fechamento do curso adequado ao propósito do curso, bem como oportuniza um raciocínio reflexivo para colaboração com a construção pedagógica da sala de aula. O Seminário de Integração Curricular será organizado pelo professor com o apoio da coordenação do curso.

4.6 Perfil do egresso

Visando uma educação de qualidade, que prevê o desenvolvimento de um processo de educação continuada que privilegie a discussão permanente do movimento da profissão docente, através de um currículo que permita uma abordagem que estimule um pensar amplo e dinâmico de educação, o Curso de Pós-graduação em Espaços e Possibilidades em Educação Continuada propõe formar especialistas capazes de:

- Atuar como agentes qualificadores da educação, podendo assim, interferir de forma ativa e significativa nos processos educacionais vigentes.
- Pensar a educação como um processo inacabado e, portanto, passível de novas intervenções, novas movimentações e outras experimentações.
- Promover uma proposta de trabalho interdisciplinar em sua prática profissional, que permita, através de uma abordagem coletiva e contextualizada, intervenções no território da própria escola.
- Manter uma postura investigativa, perpassada por questionamentos históricos, pedagógicos e epistemológicos, que permita movimentos constantes para a construção de propostas educativas no ambiente escolar.
- Perceber seu papel nas relações do ambiente educacional, qualificando suas possibilidades de participação como agentes facilitadores da produção de saberes.
- Perceber a importância e a necessidade premente da formação continuada, como um instrumento básico no desenvolvimento profissional-docente, promovendo a qualificação contínua que não se encerra ao final dos conhecimentos desenvolvidos neste curso.
- Refletir sobre sua prática, possibilitando um olhar sobre a diversidade e a multiplicidade do ser docente, sua importância individual nos processos de transformação do coletivo, valorizando, assim, uma atitude que pode desencadear mudanças qualitativas no cenário docente.

4.7 Forma de acesso ao curso

Os candidatos deverão ser necessariamente egressos de cursos superiores de graduação em qualquer área e não terem vinculação com nenhum curso de especialização da rede UAB. Devem, ainda, preferencialmente estar atuando na rede pública de ensino.

Processo seletivo se dá por edital público considerando:

1) análise curricular com critérios de pontuação.

4.7.1 – Do aluno especial e do aluno ouvinte

O CPEAD por ser um curso que tem sua oferta baseada no fomento da CAPES, ou seja, não possui uma regularidade na sua oferta, e suas vagas são distribuídas conforme demanda dos polos municipais, e por possuir uma matriz curricular encadeada num itinerário formativo específico voltado à formação na tríade: docente, escola e tecnologia, o colegiado do curso entende que não é possível admitir a categoria de aluno especial e de aluno ouvinte.

Nesse sentido, caso haja pedidos de alunos para ingresso nessa categoria eles serão rejeitados.

4.8 Público-Alvo

São candidatos ao curso, preferencialmente, docentes da rede pública federal, estadual e municipal de ensino que tenham concluído curso de graduação ou equivalente.

4.9 Frequência

Na modalidade de educação a distância a frequência não é obrigatória, conforme previsto na Lei 9394, Artigo 47, § 3º. A frequência nesse caso tem outra conotação ela é manifestada no empenho em que o aluno realiza todas as atividades estabelecidas em cada fase do curso. Sendo assim, no curso ora proposto, será considerado freqüente o aluno que participar das atividades propostas a distância (Chats, Fóruns de discussão, elaboração de trabalhos, etc). Nos momentos presenciais, será exigida a frequência de 75%.

4.10 Do aproveitamento de disciplinas

Conforme a Resolução 15/2020 da PROPESP o aproveitamento de disciplina, é a equivalência de disciplina(s) anteriormente cursada(s) com aprovação pelo/a estudante à(s) disciplina(s) da estrutura curricular do curso.

Dito isso, e após ampla discussão a equipe de sistematização do PPC entende que todos os pedidos de aproveitamento de disciplinas deverão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Esse posicionamento é pautado no entendimento de que a execução das disciplinas na modalidade de Ead ocorre num tempo cronológico restrito e encadeado, onde a janela de tempo, para absorver análise de documentação exaustiva e necessária para aprovação do aproveitamento, é restrita.

4.11 Da Avaliação da Aprendizagem

4.11.1 Princípios Orientadores

A avaliação do Ensino a Distância tem sido considerada de fundamental importância no processo de aprendizagem, pois, por meio deste processo, pode-se verificar o aprendizado do aluno e, a partir destes resultados, tomar as decisões necessárias para a melhoria do ensino através da web – Avaliação Formativa.

A avaliação é considerada uma das principais etapas no processo de ensino e aprendizagem, etapa que não pode ser desvinculada de todas as outras do processo. Além disso, pode-se dizer que a avaliação do aluno deve ser feita a todo o momento durante todo o desenrolar do processo. A avaliação é uma atividade-meio e não uma atividade-fim, com o objetivo de alcançar a aprendizagem do aluno, melhorando sempre o seu desempenho.

Assim sendo a avaliação será entendida como um processo permanente, continuado, participativo, abrangente e dinâmico. A avaliação da aprendizagem refere-se ao desenvolvimento do aluno no curso, em cada disciplina, sob a ótica do formador, do tutor e do próprio aluno. Cada unidade curricular do curso terá um guia didático orientando o aluno ao estudo como também explicando a avaliação realizada com seus critérios e instrumentos avaliativos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta ferramentas avaliativas permitindo relatórios quantitativos sobre os acessos dos alunos nas ferramentas, como também mapeiam as interações realizadas facilitando a visualização da participação dos mesmos.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, pela análise de trabalhos apresentados e do desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão e outras atividades previstas pelo docente no seu planejamento da disciplina, ou seja, no seu guia didático, para serem realizadas através do ambiente virtual, bem como elaboração de trabalhos finais de cada período letivo.

Como determina a legislação, existirão provas finais presenciais. O resultado expresso em forma de notas.

A avaliação da aprendizagem obedecerá aos seguintes princípios orientadores:

- Concepção da avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo que envolve situações de diversidade e de complexidade crescente;
- Concepção do processo de avaliação como incentivo ao aluno para a superação dos requisitos e padrões mínimos exigidos para a aprovação e como orientação para o desenvolvimento progressivo de suas potencialidades em busca de um desempenho de qualidade e excelência.

4.11.2 Normas e Procedimentos

A avaliação da aprendizagem, entendida como formativa, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos abaixo explicitados:

- consistirá em processo sistemático, continuado e cumulativo, dentro de cada componente curricular;
- abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas

compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações de autoavaliação e heteroavaliação;

- pressuporá a proposição de critérios e padrões de referência para a avaliação de aprendizagem, sempre em conformidade com a natureza, as características e os objetivos do componente curricular a que se referem;
- implicará o registro sistemático dos resultados apurados em instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação, ou instrumentos similares, concebidos de acordo com as especificidades e requisitos de componente curricular;
- envolverá, necessariamente, análise, comunicação e orientação periódica sobre a qualidade e adequação da aprendizagem e do desempenho evidenciados pelo aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- incluirá a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular;
- compreenderá uma avaliação conclusiva do desempenho de cada aluno no componente curricular que deverá resultar dos instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação referentes às atividades regulares ou suplementares propostas ao aluno;

A explicitação do resultado da avaliação será feita mediante nota quantitativa, conforme organização didática do IFSUL.

- Forma de expresser o resultado do processo avaliativo será através de valores numéricos numa escala de 0 (zero) a 10 (dez);
- Será considerado aprovado, em relação à nota, o estudante que obtiver nota de **6,0** (seis) a 10 (dez).
- Os intervalos poderão ser de 1/10 ou 1/2, com arredondamento sempre para o valor superior.
- O aluno que, ao final do período letivo, não for aprovado em alguma etapa avaliativa terá direito à reavaliação na(s) disciplina(s) ou área(s) de conhecimento em que não logrou êxito.

O aluno que não lograr êxito na aprovação de qualquer disciplina até o final das etapas de recuperação, não receberá diplomação.

A revisão de resultados apurados é considerada procedimento inerente ao processo de avaliação e um direito incontestável do aluno;

A revisão de resultados da avaliação conclusiva será requerida à Coordenação do Curso e será efetuada pelo professor responsável pelo componente curricular.

Aos **professores formadores** responsáveis pelo componente curricular compete:

- participar dos processos de definição de critérios, padrões de referência e requisitos mínimos de desempenho exigidos pelo componente curricular;
- elaborar o modelo de instrumento individual de acompanhamento e avaliação de alunos, destinado a orientar o processo de análise e registro sistemático do desempenho de cada aluno em cada atividade, ação ou iniciativa didático-pedagógica;

- executar a avaliação do desempenho nas atividades, iniciativas e ações regulares e suplementares do componente curricular e efetuar o registro sistemático dos resultados apurados nos instrumentos de acompanhamento e avaliação;
- comunicar ao aluno, periodicamente, os resultados da avaliação de seu desempenho e orientar ou prescrever atividades suplementares em caso de desempenho não satisfatório;
- efetuar a revisão de resultados apurados em avaliação de atividades regulares e suplementares, quando solicitada pelo aluno;
- efetuar a revisão de resultados finais apurados na avaliação conclusiva do componente curricular, quando requerida pelo aluno;
- preencher o Relatório de Aproveitamento correspondente ao componente curricular, registrando o conceito final, e encaminhar ao setor de registros escolares, em prazo previamente acordado.

Ao **Coordenador do Curso** compete:

- orientar os professores de cada componente curricular no cumprimento das atribuições e na execução dos procedimentos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem.
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

5. CORPO DOCENTE

O Corpo docente descrito abaixo compõe a última edição do curso. Posteriormente, devido as exigências da CAPES e do IFSUL, o corpo docente é composto conforme Edital de Seleção pública realizado pela PROEN/IFSUL.

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Bianca Santos Bento da Silva	Professor Formador	Doutora
Carlos Emilio Padilha Severo	Professor Formador	Doutora
Cinara Ourique do Nascimento	Coordenadora do Curso	Doutora
Danielle Müller de Andrade	Professor Formador	Doutora
Giani Mariza Britzius Barwald	Professor Formador	Doutora
Gustavo Fabro Azevedo	Professor Formador	Doutor
Marla Cristina da Sila Sopeña	Coordenador Adjunto UAB e Professor Pesquisador	Mestre
Natali Cardoso	Professor Formador	Doutora
Ricardo Lemos Sainz	Professor Formador	Doutor
Ricardo Rios Villas Boas	Coordenador UAB e Professor Pesquisador	Mestre
Vinicius Carvalho Beck	Professor Formador	Doutor

6. CERTIFICAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a resolução da Resolução CNE/CES nº 01/2018 em seu artigo 8º, a certificação do curso de Especialização em Espaços e Possibilidades em Educação continuada – CPEAD é realizada pelo Departamento de Registros Acadêmicos – DERA do Campus Pelotas. Utiliza-se o SUAP para registro de todos os diários acadêmicos. Após a conclusão do curso a coordenação informa o Dera e este procede no fechamento dos “Requisitos de Conclusão” e emite o certificado de conclusão e, posteriormente, o diploma com o Título de Especialista.

Salientamos que a referida certificação obtida no curso de especialização do CPEAD NÃO equivale a certificado de “Especialidade.

7. ASPECTOS OPERACIONAIS

7.1 Gestão do Curso

O Curso do CPEAD pertence ao Campus pelotas e executado através da Política Pública do Programa Universidade Aberta do Brasil. Abaixo, descrevemos o **organograma** demonstrando as instâncias de gestão.

IF-REIT - REITORIA

FLAVIO LUIS BARBOSA NUNES

..... **IF-VR - VICE-REITORA**

VERIDIANA KROLOW BOSENBECKER

.....**IF-PROESP – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

RODRIGO NASCIMENTO DA SILVA

..... **IF-PROEN - PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

RODRIGO NASCIMENTO DA SILVA

→ **DETE - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS TECNOLOGIAS**

JANDER LUIS FERNANDES MONKS

→ **UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

RICARDO VILLAS BOAS – Coordenador

→ **DIREÇÃO DE ENSINO CAMPUS PELOTAS**

RAFAEL KROLOW SANTOS SILVA –

→ **DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

ANDERSON DA SILVA MARTINS

→ **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO CPEAD**

CINARA OURIQUE DO NASCIMENTO

Coordenador UAB/IFSul

- Representar junto ao MEC a IFES de origem e aos municípios e estados, em relação ao conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Coordenar a atribuição e comunicação com os partícipes do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, descadamente com o MEC;
- Coordenar a implantação dos Projetos no âmbito da IFES representada, bem como sua vinculação com os Polos de EAD;
- Participar do Fórum de Coordenadores da UAB a ser instituído pelo MEC, como espaço oficial de discussão e troca de idéias e informações sobre o Sistema da Universidade Aberta do Brasil;

- Criar mecanismos de articulação com os Polos de EAD, em especial, junto ao Coordenador do Polo de apoio presencial;
- Coordenar na IFES equipes para avaliação in loco dos Polos de apoio presencial;
- Encaminhar ao MEC os relatórios de avaliação in loco dos Polos vinculados e, responsabilizar-se pelas informações prestadas;
- Colaborar no processo de avaliação a ser criado pelo MEC;
- Criar as condições que facilitem o funcionamento harmônico do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, em articulação com o MEC e os Polos;
- Realizar reuniões internas periódicas para avaliação da gestão do Sistema da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da IFES e dos Polos vinculados;
- Relatar ao MEC, periodicamente, fatos ocorridos e relevantes para o adequado funcionamento do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Articular junto aos demais docentes da IFES, Coordenadores do Polo de Apoio Presencial e equipe de Tutores todas as ações necessárias a implantação dos Projetos e Programas do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Enviar para o MEC cronograma aprovado pela Instituição com as ações de implantação dos Cursos e respectivas ofertas;
- Cadastrar os Bolsistas alocados no Sistema da Universidade Aberta do Brasil junto a IFES e encaminhá-los ao MEC;
- Coordenar a elaboração de Projetos de Pesquisa para os Bolsistas Pesquisadores que não estejam vinculados a Cursos de Licenciatura e aprová-lo na IFES;
- Coordenar e elaborar o Projeto Estratégico de implantação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil na IFES;
- Responder na IFES em instâncias que venham a requerer ou solicitar esclarecimentos sobre Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Garantir o cumprimento das Diretrizes que asseguram a política e filosofia do programa;
- Estabelecer a articulação entre o IFSul e os Cursos do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Firmar parcerias e outras formas de cooperação juntos aos Polos;
- Participar do planejamento da implantação e avaliação dos processos de EAD;
- Zelar pelo patrimônio e pelos bens de consumo adquiridos;
- Proporcionar reuniões de coordenação dos cursos com os demais

coordenadores e supervisão pedagógica;

- Acompanhar, liberar e gerenciar execução dos recursos financeiros;
- Manter contato permanente com as prefeituras dos Polos;
- Promover reuniões entre tutores presenciais e representações discentes;
- Gerenciar as atividades desenvolvidas no Sistema da Universidade Aberta do Brasil no IFSul promovendo a interação entre os Coordenadores de Curso, como forma de acompanhar o desenvolvimento das atividades;

Coordenador Adjunto UAB/IFSul

- Colaborar com o Coordenador UAB para a execução de suas atribuições, podendo substituí-lo em sua ausência;
- Cooperar na seleção das equipes de professores conteudistas;
- Coordenar a elaboração do material didático do curso;
- Aprovar a elaboração dos guias didáticos de cada unidade curricular;
- Definir e normatizar os padrões para os objetos de aprendizagem utilizados no curso;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas programadores;
- Organizar com os Coordenadores as capacitações necessárias para Professores Conteudistas e Bolsistas Programadores;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores conteudistas e bolsistas programadores;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral;
- Gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com os materiais didáticos e objetos de aprendizagem de cada módulo para a utilização no curso.

Coordenação do Curso

- Coordenar, orientar, acompanhar a execução do curso a distância;
- Orientar professores formadores quanto à elaboração das questões dos fóruns de discussão e condução das tarefas solicitadas;
- Acompanhar as atividades de participação no curso dos tutores a distância e presenciais;
- Orientar professores formadores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Organizar capacitações para professores formadores, tutores presenciais e a

distância;

- Proporcionar reuniões de estudo com professores formadores e tutores presenciais e a distância;
- Analisar os Fóruns e Chats, para aferir a qualidade do trabalho que está sendo desenvolvido;
- Visitar os Polos para verificar o trabalho desenvolvido;
- Apoiar os processos de avaliação da aprendizagem;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral.

Professores Conteudistas

- Participar dos cursos de capacitação promovidos.
- Elaborar Plano e Guia Didático da disciplina;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Planejar atividades para fóruns, chats etc.;
- Planejar e elaborar trabalhos de avaliação a distância e presencial;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Participar de reuniões;
- Formular orientações para os professores formadores, tutores presenciais e a distância no desenvolvimento da unidade curricular;
- Postar o material didático e os objetos de aprendizagem para utilização no curso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme a unidade curricular correspondente.
- Acompanhar, orientar e revisar a produção do material didático junto aos bolsistas programadores em acordo as normativas;

Professores Formadores

- Participar dos cursos de capacitação promovidos;
- Participar do desenvolvimento de todas as atividades de sua unidade curricular planejadas pelo professor conteudista;
- Participar de reuniões;
- Acompanhar e registrar a evolução do aprendizado do aluno interagindo constantemente com a tutoria a distância e presencial;

- Conduzir e acompanhar todas as atividades realizadas na sua unidade curricular bem como executar as atividades práticas presenciais nos Polos de apoio presencial;
- Conduzir os mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona do curso;
- Avaliar o processo de aprendizagem.

Tutoria a Distância

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Participar de reuniões de estudo com professores conteudistas e formadores das unidades curriculares;
- Responder prontamente as solicitações e dúvidas dos alunos através dos meios de comunicação disponíveis;
- Explorar os materiais disponíveis no ambiente de aprendizagem de sua área de conhecimento afim de melhor conduzir as dúvidas dos alunos;
- Organizar no ambiente as dúvidas mais freqüentemente solicitadas (FAQs);
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e encaminhar aos respectivos professores formadores as que não conseguir resolver;
- Incentivar a participação ativa do aluno;
- Auxiliar o professor formador na correção de tarefas interagindo constantemente com os tutores presenciais e professores formadores;
- Indicar fontes de informação;
- Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
- Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
- Elaborar relatórios freqüentes de entrega de trabalhos e acesso às ferramentas do ambiente de aprendizagem;
- Estabelecer ligação entre professores formadores e alunos;
- Realizar tarefas cotidianas de suporte ao ambiente de EAD, como distribuir senhas, tirar dúvidas de acesso;
- Acompanhar a evolução das atividades.

Tutoria Presencial

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Ser o responsável local para incentivar, facilitar e orientar o aluno em suas

atividades de aprendizagem;

- Ajudar o Coordenador de Polo a realizar os encontros presenciais;
- Promover atividades de convivência;
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e oferecer meios e direcionamentos para resolvê-las;
- Incentivar a participação ativa do aluno;
- Auxiliar o professor formador na execução de tarefas;
- Indicar fontes de informação;
- Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
- Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
- Estabelecer ligação entre Professores Formadores, Tutor a Distância e alunos;
- Enviar relatórios das atividades desenvolvidas e Parecer do rendimento dos alunos;
- Acompanhar a evolução das atividades interagindo constantemente com os tutores a distância e professores formadores;
- Participar de reuniões com o Coordenador de Polo e representações discentes;
- Acompanhar a manutenção da infraestrutura necessária para o funcionamento do curso no Polo presencial;
- Conduzir e aplicar as avaliações presenciais necessárias, elaboradas pelos Professores Conteudistas e encaminhadas pelos Professores Formadores;
- Manter atualizado os dados dos alunos;
- Preparar e disponibilizar nos laboratórios presenciais as ferramentas e softwares para uso em cada unidade curricular do curso.

Coordenador de Polo de Apoio Presencial UAB

- Potencializar o alcance do curso para diversas regiões;
- Operacionalizar os encontros presenciais do curso e atividades de extensão, conforme planejamento e orientações;
- Complementar a aprendizagem a distância com atividades de orientação presencial;
- Disponibilizar laboratório de informática com acesso à Internet;

- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Promover a interação entre tutores e alunos;
- Disponibilizar acesso a biblioteca.
- Incentivar o desenvolvimento sociocultural.
- Resolver problemas de ordem administrativa nas relações entre alunos, professores e tutores;
- Enviar relatórios de frequência dos alunos nas atividades presenciais.
- Disponibilizar espaço físico para aplicação das avaliações presenciais.

A cada oferta do Curso de Especialização em Educação Continuada, na modalidade a distância, é necessário selecionar e contratar professores conteudistas e formadores, tutores presenciais e a distância. Esses profissionais receberão cursos de capacitação para utilização de ambiente virtual, bem como sobre formas de gestão da EAD.

Os professores e tutores deverão ter o domínio dos recursos do ambiente virtual a ser utilizado. Sendo assim, a capacitação será focada também nas técnicas de elaboração de material didático, práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas dos encontros presenciais, mecanismos de estímulo à interação entre os alunos e professores e outros temas envolvendo profissionais de diversas áreas. Cada professor conteudista será responsável por elaborar um guia didático de sua disciplina, material impresso e material para ser disponibilizado on-line.

8. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma ferramenta para autoria e gestão de cursos a distância. É um software livre, gratuito, que já possui um excelente grau de amadurecimento e está traduzido para o português. Funciona em qualquer sistema operacional que dê suporte à linguagem PHP. É usado em muitos projetos educacionais, incluindo grandes universidades públicas e particulares e projetos corporativos.

O Moodle possui funcionalidades equiparadas a qualquer ferramenta comercial de gestão de cursos a distância, e em alguns casos, até mais funcionalidades. Além disso, o Moodle tem uma ferramenta de autoria própria já embutida, ou seja, é possível construir conteúdos educacionais, avaliações, tarefas e outros materiais por meio de uma interface simples e amigável. É, ainda, é compatível com o padrão SCORM adotado para educação a distância. Permite igualmente uma comunicação assíncrona, através da utilização do e-mail e dos fóruns de discussão e comunicação síncrona, através de chats.

Baseado em uma filosofia construtivista, o desenvolvimento do Moodle é sustentado na premissa de que as pessoas constroem conhecimento mais ativamente quando interagem com o ambiente. O aluno passa de uma atitude passiva de receptor de conhecimento para uma atitude ativa na construção conjunta do saber. O professor tem um papel essencial como produtor de conteúdos, monitor e moderador das atividades de forma

a conduzir os alunos para as metas de aprendizagem definidas.

8.1 Objetivo

Tem como objetivo principal possibilitar aos diversos perfis de usuários (aluno, professor, tutor, etc) acesso aos cursos presentes no ambiente, pertinentes a cada Entidade, garantindo um acesso prático, rápido e seguro de acordo com as prioridades de acesso de cada perfil.

8.2 Estrutura

Por intermédio do Moodle, diversas Entidades podem, simultaneamente, criar e conduzir cursos ou eventos educacionais a distância pela Internet. Cada Entidade possui um Administrador responsável, o qual pode criar e definir cursos. Cada curso possui professores criadores, que podem alterar a estrutura do curso, postar atividades e avaliar os alunos.

A customização do Moodle é de responsabilidade do administrador do ambiente. Essa função está a cargo do Departamento de Educação a Distância – DETE do IFSUL.

8.3 Como acessar

Para que o usuário possa participar do Moodle, o administrador responsável deverá inscrevê-lo. Ao ser inscrito pelo administrador, o participante recebe um *login* e uma senha para que possa realizar o primeiro acesso.

Após receber seu nome de Usuário e Senha, ao entrar no Ambiente, a pessoa já estará, automaticamente, matriculada nos Cursos definidos pelo administrador.

A responsabilidade de suporte técnico para o aluno da educação a distância dos cursos da Universidade Aberta do Brasil é do Departamento de Educação a Distância – DETE.

8.4 Endereço do Ambiente

<http://moodle.ifsul.edu.br/uab>

http: protocolo de transferência de hipertextos (Hyper Text Transfer Protocol)

www: World Wide Web: define o tipo de Site como multimídia;

<http://www.ifsul.edu.br/moodle>: nome de domínio onde se localiza o Ambiente.
(Endereço Eletrônico do Ambiente)

8.4.1 Configuração mínima utilização do AVA IFSul

Computador com acesso a internet com conexão discada de 56 kbps ou banda larga; navegador de internet (Browser):

- Internet Explorer 5.5 ou superior; Netscape 7.0 ou superior;
- Mozilla Firefox 10.4 ou superior;
- O Cachê (atualização de páginas) deverá estar configurado para uma nova versão a cada visita. Caso contrário, usuário terá acesso a uma versão desatualizada das

páginas, pois o ambiente trabalha com conteúdos dinâmicos;

- Bloqueador de Pop-ups (ou Antipop-up) desativado. Caso contrário, às janelas não estarão visíveis;
- Site Seguro configurado com o endereço do ambiente. Caso contrário, alguns recursos terão acessos incorretos;
- Script deve ser habilitado em seu navegador. Por padrão a opção está habilitada, porém, a configuração pode ser alterada na opção do seu browser;
- A resolução de vídeo de 1024 x 768 pixels. O Ambiente suporta resoluções a partir de 800 x 600 pixels, porém é mais bem visualizado na resolução de 1024 x 768 pixels.
- O ambiente de Aprendizagem a Distância Moodle é composto por ferramentas síncronas e assíncronas tais como:

Ferramentas	Função
Chat	Atividade síncrona, em que os participantes de um curso se encontram simultaneamente online para discutir determinado assunto.
Notícias	Visa apresentar para os usuários as últimas notícias do curso.
Lições	Consiste em um determinado número de páginas onde cada uma termina com uma pergunta e um número de respostas possíveis.
Agenda	Disponibiliza para os usuários a ferramenta, Agenda que contém a programação de eventos.
Fórum	Área de debates sobre um determinado tema. Constitui uma ferramenta essencial de comunicação assíncrona.
Avaliação	Os usuários que participaram da capacitação do e-PronInfo, realizada pelos técnicos do MEC, poderão preencher o questionário para a avaliação da capacitação que foi realizada. Observação: Esta opção está disponível somente no ambiente de Homologação, para as Entidades utilizadas na capacitação.
Glossário	Permite criar e manter uma lista de definições, sendo semelhante a um dicionário.
Trocar Perfil	Disponibiliza para o usuário a relação de cursos e os perfis aos quais ele está vinculado.
Wikis	Coleções de páginas interligadas, em que cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa.
Calendário	Apresenta a agenda da disciplina, avisando sobre, por exemplo, minitests, sessões de chat, dentre outras atividades.
Atividades Recentes	Apresenta as últimas atividades realizadas desde o último acesso do participante. Inclui novos alunos, novas mensagens nos fóruns, etc. A inclusão de atividades recentes ocorre de forma automática.
Miniteste	Permite desenhar questionários com perguntas de escolha múltipla, V ou F, respostas breves, etc.
Logs	Mostra o log de acesso de todos os participantes: quando participou, que ferramenta utilizou, quanto tempo ficou no ambiente, etc.

9. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DO CURSO

9.1 Mecanismos de Interação

Os processos de comunicação e interação entre professores x tutores x alunos serão amplamente utilizados no curso, visando uma maior aproximação entre todos os envolvidos no processo. Na educação a distância é necessário a utilização de interações assíncronas e síncronas que busca otimizar e facilitar a maior participação de todos no processo de ensino/aprendizagem.

Entre estes mecanismos podemos destacar os seguintes:

Salas de Bate-Papo (Chats)

Permitem uma conversa, através de pequenas mensagens de textos, em tempo-real entre os participantes do curso. A utilização desta ferramenta está voltada ao sentido de disponibilizar um espaço de contato mais direto entre os participantes. Um dos problemas das salas de bate-papo ocorre quando é grande a quantidade de participantes por sala, o que será minimizado com o oferecimento de diversas sessões, em diferentes turnos do dia, sempre com o mesmo tema, ocorrendo uma divisão natural do número de participantes.

A dispersão de temas a serem trabalhados em uma sala de bate-papo dependerá muito do mediador da sala, mas ela precisa ser vista como algo natural, pois este é um dos momentos em que as manifestações ocorrem com o conhecimento de que em outros espaços, em outros microcomputadores, existem outras pessoas, no mesmo momento, estabelecendo a comunicação. Tal característica contribui para diminuir o efeito de solidão que um curso na modalidade à distância possa vir provocar, além de permitir a criação de vínculos afetivos entre os participantes.

As salas de bate-papo serão disponibilizadas para que os alunos possam interagir de forma síncrona. Este espaço também será trabalhado para que se possa retirar dúvidas de pequeno porte, sem muita profundidade, ou para encaminhar outros tipos de apoio ao aluno.

Fóruns de Discussão

Os fóruns de discussão serão ferramentas que gerarão a possibilidade de uma interação entre os participantes do curso, focados por temas. Temos, assim, um dos mecanismos que pode ser utilizado para acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, na medida em que ele fizer suas manifestações alicerçadas nas leituras e materiais disponibilizados, como também no conhecimento já trazido pelas suas próprias experiências. Outro fator de análise da construção do aluno estará ligado à forma como ocorrem as manifestações entre ele e seus colegas, pois mensagens postadas que contribuam e gerem uma discussão construtiva indica certo nível de domínio sobre o tema em foco.

Nos fóruns de discussão são propícios para que sejam postadas mensagens com uma reflexão mais elaborada, uma vez que o tempo maior para realizar uma pesquisa ou leitura de textos indicados pode levar a essa maior profundidade. Serão criados fóruns de discussão, com participação obrigatória, para que os alunos, tutores e professores possam

interagir de uma forma mais ativa sobre o tema em desenvolvimento. Além das questões que surgirão naturalmente neste processo, também serão definidas questões chaves para serem lançadas no fórum, como forma de despertar a curiosidade e a participação de todos os participantes envolvidos.

Os alunos do curso poderão utilizar os mecanismos de interação oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem para a sua organização discente, tais como os fóruns e salas de bate-papo, para as discussões entre representantes de turma e centro acadêmico dos alunos do curso.

10. Avaliação Institucional

10.1 Avaliação Interna

A avaliação interna em cada Instituição de Ensino Superior (IES) conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um entre os processos previstos no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei 10.861/04.

O Projeto de Avaliação Interna proposto pela CPA – IFSul contempla as especificidades institucionais desde as etapas de coleta e sistematização de informações até as de análises e propostas de políticas para suprir os pontos fracos que sejam identificados, considerando que, enquanto instituição pública, o IFSul deve estar buscando a excelência nas atividades de ensino (e pesquisa e extensão) e na gestão dos recursos públicos investidos. A relevância da avaliação fica estabelecida como qualificadora dos processos de ensino superior e da importância destes para o projeto da nação. O desafio da CPA de conduzir a avaliação interna do ensino superior aumenta na medida da relevância do objetivo e com o fato do IFSul possuir apenas uma limitada experiência anterior de autoavaliação.

Ao mencionado compromisso essencial com a qualidade, soma-se o compromisso com a inclusão democrática e a formação republicana da cidadania. Assumindo tais compromissos, a avaliação interna adquire caráter construtivo e formativo, buscando contribuir para que o IFSul atinja patamares mais qualitativos.

Objetivos Gerais:

- Contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento da qualidade institucional do IFSul na cidade de Pelotas;
- Impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento;
- Contribuir na formação dos cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;
- Evidenciar o compromisso com a educação superior mais democrática e menos excludente.

Objetivos Específicos:

- Identificar as potencialidades e as insuficiências dos Cursos de Tecnologia e da

instituição, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados;

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão do IFSul e as políticas institucionais realizadas;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar nos membros da comunidade acadêmica autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios.

10.2 Metodologia

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos no presente Projeto, serão realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade do IFSul da importância da Autoavaliação Institucional. A CPA propará instrumentos, submetidos à análise da comunidade acadêmica, dentre os quais questionários, entrevistas, pesquisa de opinião, previamente testados, que serão aplicados aos alunos, professores, coordenadores de curso e funcionários da instituição e, ainda, a representantes da comunidade.

Na seqüência, os dados serão tabulados e serão construídos gráficos, para auxiliar a análise por parte dos pesquisadores e a emissão de relatórios parciais e finais. Faz-se necessário destacar que para nós, IFSul recém transformados no ano de 2004 em Instituições de Ensino Superior, este é o início de um processo avaliativo a ser construído conjuntamente com a comunidade interna e externa.

10.3 Avaliação do Curso

Visando o aprimoramento e garantia da qualidade permanente do ensino e considerando os pressupostos que embasam o projeto do Curso de Pós-graduação em Educação: espaços e possibilidades para educação continuada - CPEaD, são realizados processos de avaliação contínua, que englobam ações realizadas pela coordenação do curso e coordenação geral da UAB, bem como, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para tanto, são realizadas atividades de estudos, reuniões e debates para diagnosticar necessidades e propor soluções que possam vir a promover o constante aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, periodicamente, são realizadas reuniões da coordenação do curso com a coordenação geral da UAB, bem como, reuniões de colegiado composto pela coordenação do curso, professores formadores, tutores e representantes dos discentes. Nestas reuniões são tratados temas que possibilitem uma constante avaliação e embasamento para ações de reconstrução do fazer pedagógico, bem como, ajustes no projeto do curso para as próximas ofertas. Com estas ações, pretende-se uma melhoria da qualidade de ensino e a diminuição de reprovação e evasão.

Assim como os demais cursos da instituição, o CPEaD participa do processo de avaliação institucional liderado pela CPA, que se utiliza de formulários, pesquisas de opinião, instrumentos de coleta de dados e declarações (críticas, sugestões).

Os instrumentos abrangem os seguintes aspectos:

- Autoavaliação;
- Avaliação dos alunos; da coordenação; dos materiais didáticos; do ambiente

de aprendizagem; dos professores formadores; do sistema de tutoria; do pessoal de suporte administrativo; da secretaria acadêmica; da Infraestrutura: da biblioteca, dos laboratórios e instalações físicas dos polos.

Diante das potencialidades, fragilidades e propostas de ação apontadas pela CPA é executado o planejamento para as próximas ofertas.

11. INFRAESTRUTURA DA SEDE

11.1 Recursos para Capacitação e Produção de Material Didático

O IFSul conta com recursos tecnológicos para capacitação de professores, laboratórios e equipamentos disponíveis para preparação de materiais didáticos.

O IFSUL possui o apoio da Coordenadoria de Produção Tecnologias Educacionais (CPTe) do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias, que será responsável pelo planejamento e provimento, junto aos coordenadores de curso, da elaboração de material didático, capacitação de professores e de objetos de aprendizagem necessários ao bom desenvolvimento do curso.

Quantidade	Descrição
1	SERVIDOR, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 1 GB, disco rígido de 140 GB, kit multimídia com gravador de CD-RW, placa e caixas de som, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
2	ESTAÇÃO DE TRABALHO, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 256 MB, disco rígido de 80 GB, kit multimídia com leitor de CD-ROM 50X, placa de som e caixas, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
1	SCANNER, de mesa, resolução óptica de 1200 ppp, comunicação USB, cores de 48 bits, área de captura mínima A4, marca HP Scanjet
2	CAMERA DIGITAL, Resolução de 5 Mega Pixels, zoom óptico de 3X e digital de 10X, LCD de 1.5", capacidade de gravação de vídeo MPEG, processador de imagem real. Memory Stik de 64 MB, microfone
1	FILMADORA DIGITAL, Sistema para gravação no escuro, função de câmera fotográfica digital, sistema estabilizador de imagem, zoom óptico 10X e digital de 120X, microfone, bateria, adaptador de corrente para carregar bateria, marca Sony.
20	MICROCOMPUTADOR DE LABORATÓRIO, processador Celeron com Clock de 2,26Ghz, Memória RAM 128 MB, disco rígido de 40 GB, leitor de CD-ROM 50X, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP.
2	HUB, velocidade 10/100 Mb/s com 16 portas
2	Televisor 33"
2	CONVERSOR de padrão VGA para SVHS ou RCA

i. Servidores e Serviços de Rede

O IFSul dispõe, ainda, dos seguintes recursos de servidores de serviços de rede:

Quantidade	Descrição
1	SERVIDOR Moodle SERVIDOR HTTP SERVIDOR FTP Processador Pentium Xeon DuoCore com Clock de 2.0 Ghz, Memória RAM 8GB, 2 discos SAS de 146GB, monitor de 17", teclado padrão, mouse de 3 botões, Mandriva 2007
1	Roteadpr Cyclades Modelo PR2000
1	Switch 3COM velocidade 10/100 Mb/s com 12 portas RJ-45
2	Switch Encore velocidade 10/100 Mb/s com 24 portas RJ-45
2	Modems ADSL velocidade 1,5 Mb/s utilizado para downloads
1	LP Link velocidade 256 Kb/s utilizado para uploads

12. INFRAESTRUTURA DOS POLOS

a. Laboratório Específico do Curso

O Curso CPEAD já em sua última edição ano 2020/2022 contou com o apoio e a infraestrutura de todos os polos que receberam o curso. Para os Polos serão necessários os seguintes laboratórios específicos do curso:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
LAB 01	75	1,5	1,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Softwares: Windows 10, MS Office 2013 ou superior ou Open Office BR, Antivirus.			

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Qtd	Especificações
25	Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo de 2.8 GHz – HD 80Gb SATA – 512MB RAM – DVD-RW 8x – Placa de rede FastEthernet 10/100Mbps – Monitor 17" com tela plana – Placa de Vídeo Off-Board com mínimo 128MB de RAM, Mouse óptico, Placa de Som com fones de ouvido e microfone, Webcam
1	Projeter Multimídia de alta resolução de no mínimo 2000 lumens com controle remoto e recurso de zoom
Estrutura de Rede Elétrica e Lógica	
Qtd	Especificações
30	Pontos lógicos com tomada RJ-45
2	Switch de 24 Portas
30	Tomadas Elétricas de 3 pinos
25	No-breaks bi-volt 700KVA mínimo
1	Aterramento

Mobiliário (mesas, armários, cadeiras)	
Qtd	Especificações
25	Mesa para computador para Atividades dos Módulos
10	Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material didático-pedagógico
1	Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave
50	Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio

i. Equipamentos de Suporte do Polo

Laboratório	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Suporte	30	-	-
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Softwares: Windows 10, MS Office 2013 ou superior ou Open Office BR, Antivirus.			
Equipamentos (Hardware Instalados e/ou outros)			
Qtd	Especificações		
2	Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo 2.8GHz – HD 80Gb SATA – 512Mb RAM DDR 533 – DVD-RW 8x -Monitor 17” Tela Plana		
1	Impressora HP Laserjet 1300		
1	Scanner Resolução Ótica mínima de 1200x1200		
1	Linha ADSL Banda Larga 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream)		
1	Modem ADSL, IEEE 802.3 10Base-T, Ethernet, portas WAN e LAN, 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream), suporte a SNMP, TFTP, Telnet, Seguranças PAP, CHAP, NAT e protocolos L2TP, PPTP.		

Estrutura de Rede Elétrica e Lógica	
Qtd	Especificações
1	Pontos lógicos com tomada RJ-45
1	Switch de 16 Portas
2	Tomadas Elétricas de 3 pinos
2	No-breaks de 700KVA mínimo
1	Nobreak 5000 KVA
1	Aterramento

Mobiliário (mesas, armários, cadeiras)	
Qtd	Especificações
2	Mesas de Escritório para Atividades de tutoria
2	Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material de uso dos professores
2	Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave
3	Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio
2	Mesa para computador
1	Mesa para Reuniões
1	Escaninho com prateleiras

13. Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

O IFSul está adequando suas instalações para acesso dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida e, neste momento, já está em funcionamento o elevador, que dá acesso aos três pisos e assim, a maior parte das salas e laboratórios da instituição incluindo a biblioteca.

Também foram construídos sanitários próprios, com portas amplas e com barras adequadas. Os poucos desníveis existentes dentro do IFSul possuem barras nas paredes. As vagas para os automóveis de deficientes físicos estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento interno do IFSul.

Atendendo o que determina a Lei Federal Nº 10.098/2000 e a Portaria MEC Nº 1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de

rodas.

i. Recursos de Acessibilidade nos Polos Presenciais

Cabe aos Polos Presenciais garantir, em seus projetos do Sistema UAB, todas as adequações necessárias para atentar à legislação vigente quanto a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Para isto, cada Polo, firmará termo de compromisso com a SEED/MEC, comprometendo-se a cumprir todas as exigências legais de acessibilidade.

ii. Recursos de Acessibilidade nos Materiais Didáticos

A expressão "acessibilidade", presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado. Representa para o nosso usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Não é fácil, a princípio, avaliar a importância dessa temática associada à concepção de páginas para a web. Mas os dados W3C (Consórcio para a WEB) e WAI (Iniciativa para a Acessibilidade na Rede) apontam situações e características diversas que o usuário pode apresentar:

- Incapacidade de ver, ouvir ou deslocar-se, ou grande dificuldade - quando não a impossibilidade - de interpretar certos tipos de informação.
- Dificuldade visual para ler ou compreender textos.
- Incapacidade para usar o teclado ou o mouse, ou não dispor deles.
- Insuficiência de quadros, apresentando apenas texto ou dimensões reduzidas, ou uma ligação muito lenta à Internet.
- Dificuldade para falar ou compreender, fluentemente, a língua em que o documento foi escrito.
- Ocupação dos olhos, ouvidos ou mãos, por exemplo, ao volante a caminho do emprego, ou no trabalho em ambiente barulhento.
- Desatualização, pelo uso de navegador com versão muito antiga, ou navegador completamente diferente dos habituais, ou por voz ou sistema operacional menos difundido.

Essas diferentes situações e características precisam ser levadas em conta pelos criadores de conteúdo durante a concepção de uma página.

Para ser realmente potencializador da acessibilidade, cada projeto de página deve proporcionar respostas simultâneas a vários grupos de incapacidade ou deficiência e, por extensão, ao universo de usuários da web.

Os autores de páginas em HTML obtêm um maior domínio sobre as páginas criadas, por exemplo, com a utilização e divisão de folhas de estilo para controle de tipos de letra, e eliminação do elemento FONT.

Princípios para a acessibilidade na WEB

A acessibilidade à web é parte integrante do projeto brasileiro de inclusão digital para as pessoas portadoras de necessidades especiais. No início do processo de adaptação dos sítios existentes a esse novo conceito, foram estabelecidos princípios gerais que, embora sem a garantia de total acessibilidade, favorecem seu conhecimento e experimentação por parte dos responsáveis. São os seguintes:

Quanto à apresentação da informação

Associação de um texto a cada elemento não textual, como imagens, representações gráficas de texto, regiões de mapa de imagem, animações, botões gráficos etc.

Quanto à navegação

Garantia de que as ligações textuais ou com um equivalente textual sejam palavras ou expressões compreensíveis e que os elementos da página possam ser ativados pelo teclado.

Quanto à implantação

Utilização dos requisitos de acessibilidade de conteúdo da WEB do W3C/WAI, disponíveis em português (www.acessobrasil.org.br) ou inglês (www.cast.org/bobby) .

Para garantir acessibilidade e para compensar a eventual impossibilidade de recepção do som, todo material audiovisual deve ser acompanhado de pequenas legendas explicativas. Cada material visual (vídeos, fotos, animações, esquemas) deve ter versão explicativa em texto, para impressão em braile ou outro tipo de decodificação. O IFSul terá estes parâmetros como base ao elaborar os objetos de aprendizagem que serão disponibilizados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

14. CONTRAPARTIDA

14.1 Recursos da Sede

O IFSul conta com recursos tecnológicos para capacitação de professores, laboratórios e equipamentos disponíveis para preparação de materiais didáticos. A seguinte estrutura será utilizada por docentes e coordenadores do Curso, que serão responsáveis pela elaboração do material didático.

Qtd.	Descrição
1	SERVIDOR, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 1 GB, disco rígido de 140 GB, kit multimídia com gravador de CD-RW, placa e caixas de som, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
2	ESTAÇÃO DE TRABALHO, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 256 MB, disco rígido de 80 GB, kit multimídia com leitor de CD-ROM 50X, placa de som e caixas, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20
1	SCANNER, de mesa, resolução óptica de 1200 ppp, comunicação USB, cores de 48 bits, área de captura mínima A4, marca HP Scanjet 2400
2	CAMERA DIGITAL, Resolução de 5 Mega Pixels, zoom óptico de 3X e digital de 10X, LCD de 1.5", capacidade de gravação de vídeo MPEG, processador de imagem real. Memory Stik de 64 MB, microfone embutido, marca Sony P93.
1	FILMADORA DIGITAL, Sistema para gravação no escuro, função de câmera fotográfica digital, sistema estabilizador de imagem, zoom óptico 10X e digital de 120X, microfone, bateria, adaptador de corrente para carregar bateria, marca Sony.
20	MICROCOMPUTADOR DE LABORATÓRIO, processador Celeron com Clock de 2,26Ghz, Memória RAM 128 MB, disco rígido de 40 GB, leitor de CD-ROM 50X, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP.
2	HUB, velocidade 10/100 Mb/s com 16 portas
2	Televisor 33"
2	CONVERSOR de padrão VGA para SVHS ou RCA

Servidores e Serviços de Rede

O IFSul Pelotas dispõe dos seguintes recursos de servidores de serviços de rede:

Qtd.	Descrição
1	SERVIDOR Moodle SERVIDOR HTTP SERVIDOR FTP Processador Pentium Xeon DuoCore com Clock de 2.0 Ghz, Memória RAM 8GB, 2 discos SAS de 146GB, monitor de 17", teclado padrão, mouse de 3 botões, Mandriva 2007
1	Roteadpr Cyclades Modelo PR2000
1	Switch 3COM velocidade 10/100 Mb/s com 12 portas RJ-45
2	Switch Encore velocidade 10/100 Mb/s com 24 portas RJ-45
2	Modems ADSL velocidade 1,5 Mb/s utilizado para downloads
1	LP Link velocidade 256 Kb/s utilizado para uploads

Concluído todos os itens referentes ao PPC do Curso de Espaços e Possibilidades para Educação Continuada – CPEAD a Equipe diretiva do projeto irá encaminhar às instâncias superiores para aprovação e condução dos encaminhamentos necessários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

CANDAU, V. M. (org.) Reinventar a escola. Petrópolis, Vozes, 2000. ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 5 ed., São Paulo, Cortez, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CUNHA, Maria Isabel da e FERNANDES, Cleoni Maria. **Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento**. Educação Brasileira. 16 (32), p.189-213, 1º sem. 1994.

DELEUZE, Gilles, 1925-1995. **Diálogos** / Gilles Deleuze, Claire Parment. Tradução de Eloísa Araujo Ribeiro. São Paulo, Editora Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Tradução Peter Pál Pelbert. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez / autores associados, 1986.

KUHN, Thomas. **A estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva S. A, 2001.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1997.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro:34, 1993.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação Continuada de Professores**. Disponível em www.ifsul.edu.br

Redeensinar.com.br/guiomar

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA. ANTÔNIO. (org.). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editores, 1995. (Coleção Ciências da Educação)

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Inst. Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos**. Ed. UFPR.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WORTMANN, Maria Lúcia e VEIGA - NETO, Alfredo. **Estudos Culturais da Ciência e da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ZIBAS, Dagmar M. L. Zibas et. al. (org.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano, 2002.

ANEXO 1

**PROGRAMA DAS DISCIPLINAS
PPC - VERSÃO CPEAD – TURMA 2022/2023**

Disciplina: Seminário de Ambientação e EAD	
Vigência: a partir de 2022/2	Período letivo: 2
Carga horária total: 30H	Código: [ver sistema acadêmico]
Ementa: Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODEL; Editoração de textos; Navegando na World Wide Web, Contextualização da EaD.	
CONTEÚDO	
Unidade 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem 1.1 Conceito e importância	
Unidade 2 - Ambiente Virtual Moodle 2.1 como utilizar o moodle 2.2 recursos do moodle 2.3 ferramentas síncronas e assíncronas	
Unidade 3 – Educação a Distância 3.1 O que é EaD, vantagens e desvantagens 3.2 Atores da modalidade EaD 3.3 Cenário brasileiro da EaD 3.4 Aspectos da aprendizagem em EaD	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEREIRA, Alice Cybis. AVA: Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos . São Paulo: Ciência Moderna, 2007. SILVA, Ângela Carranchoda. Aprendizagem em Ambientes Virtuais . São Paulo: Mediação, 2009. MORAES, Maria Cândida. Educação a distância: fundamentos e práticas . São Paulo. Unicamp/NIED, 2002. OLIVEIRA, Francisco Carlo M.; NASCIMENTO, Marcos Dionísio R. Ambientes Virtuais de Aprendizagem . 2ª ed. Fortaleza/CE. EdUECE.2015	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COLL, César; MONEREO, Carles. (Org.). Psicologia da Educação Virtual . Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, 365 p. BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância . São Paulo: Artmed, 2009. 311 p. MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em Ambiente Virtual . Belo horizonte: UFMG, 2010. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.	

DISCIPLINA: História de vida – O conhecimento de Si	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 30h	Código: [ver sistema SUAP]
<p>Ementa: Diferentes perspectivas da história. Relações ente história, memória e linguagem. Articulação entre espaço tempo local e espaço tempo global na produção do conhecimento da prática; Experiências e discursos se constituindo em espaços de aprendizagem.</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>UNIDADE 1 - Diferentes perspectivas da história. 1.1 Relações ente história, memória e linguagem. 1.2 Articulação entre espaço tempo local e espaço tempo global na produção do conhecimento da prática.</p> <p>UNIDADE 2 - Experiências e discursos se constituindo em espaços de aprendizagem.</p> <p>UNIDADE 3 - Memorial Descritivo</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. Porto Alegre: Artlas, 2010. BARBOSA, A.M. A.; CARÔSO, M.L. Atividades em língua portuguesa: para ler e escrever melhor. Vitória da Conquista: UESB, 2014. CUNHA, C.; PEREIRA, C. C. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análises de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ed: Ática, 2011. FOUCAULT, M. Ética, Sexualidade, Política. 2. ed. (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. GHIRALDELLI JR., P. Filosofia e História da educação brasileira. Barueri, SP: Manole, 2003. 288 p.</p>	

DISCIPLINA: Reconstrução da Prática Docente	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 30H	Código: [ver sistema acadêmico]
<p>Ementa: A construção do conhecimento pedagógico. A educação enquanto objeto de estudo da ciência. A relação teoria e prática na formação do educador. Análise crítica de diferentes teorias da educação. Estudo comparativo dos métodos e das diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem.</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>Unidade 1 - Profissão professor- Docência, formação, saberes e práticas pedagógicas.</p> <p>Unidade 2 - Formação Continuada- Compreensões e conceitos</p> <p>Unidade 3 - Saberes da experiência e autoformação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.</p> <p>MENDES, Rodrigo. Profissão professor: docência, formação, saberes e práticas pedagógicas. Congresso Internacional de Educação e tecnologias. 2020.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>NÓVOA, A. Pensar la escuela más allá de la escuela. Con-Ciencia Social, n. 17, 2013.</p> <p>SHULAMN, Lee. S. Just in case: Reflections on Learning from experience. In. Colbert, Joel; Desberg, Peter; Trimble, Kimberly. The Case for education: contemporary approaches for using case methods. Massachusetts: Allyn& Baron, 1996, p. 197-217.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1992.</p>	

DISCIPLINA: Educação, Pós-modernidade e o Contemporâneo	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 45H	Código: [ver sistema acadêmico]
<p>Ementa: Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico- cultural dos homens. Ideias pedagógicas e seus principais representantes ao longo da história.. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>UNIDADE 1 – Conceitos Preliminares: Um olhar sobre as questões do Pós – Modernismo e a Educação.</p> <p>1.1 Breve revisão bibliográfica;</p> <p>1.2 Conceitos fundamentais;</p> <p>1.3 Principais autores.</p> <p>1.4 A sociedade em rede e a questão dos nativos digitais.</p> <p style="text-align: center;">UNIDADE 2 – Modernidade Líquida, Pós-modernidade e Hipermodernidade</p> <p>2.1 A educação Reflexiva na Pós- Modernidade: a liquidez da sociedade pós-moderna.</p> <p>2.2 Contextualizando o momento histórico.</p> <p>2.3 A Visão e o pensamento de Zygmunt Baumann.</p> <p>2.4 As emoções e as paixões. A questão hiperbólica que solapa a organização racional.</p> <p>2.4 Pós- Modernidade e hipermodernidade: subsídios para refletir sobre a educação nos tempos atuais.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.4.1 Conceito de hipermodernidade e suas implicações na reflexão sobre educação na atualidade;</p> <p style="padding-left: 20px;">2.4.2 A visão de Gilles Lipovetski.</p> <p>UNIDADE 3 - A Pós-modernidade, Linguagens e Educação</p> <p>3.1 Pós- Modernismo: Desafios à Educação do Século XXI.</p> <p style="padding-left: 20px;">3.1.1 O debate Pós- Moderno</p> <p style="padding-left: 40px;">3.1.2 O desafio à Educação ante o conceito de <i>Unitas multiplex</i> e as múltiplas faces do homem pós-moderno;</p> <p style="padding-left: 20px;">3.1.3 O Educador do Século XXI segundo Edgar Morin.</p> <p>3.2 Pós-modernidade: a busca de si, a saturação e recristalização do indivíduo e sociedade. Um caminho ao encontro com a docência.</p> <p style="padding-left: 20px;">3.2.1 – Saturação – um conceito a estudar - <i>Corsi e ricorsi, a genesis kai fthora</i> (origem e destino), o <i>solve et coagula</i> (dialogismo entre dissolução e recoagulação);</p> <p style="padding-left: 20px;">3.2.2 - Saturação' como um processo quase químico entre a desestruturação e a reestruturação.</p> <p style="padding-left: 20px;">3.2.3 O sono dogmático e o enfrentamento do novo. A dificuldade em abandonarmos os grandes sistemas dos séculos XVIII e XIX.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. Martins Fontes, 1989.</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, p. 7-37, 1996.</p> <p>BAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p>	

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. In: **Escritos de educação**. Vozes, 2004.

BRASIL. **Legislação brasileira sobre educação**. Série Legislação. 3ª edição. Livraria da Câmara dos Deputados. Brasília, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATURANA, Humberto R. **A ontologia da realidade**. 1997.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2011.

MOREIRA, Armindo. **Professor não é educador**. EDESIO, 2013. 3 ed.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 99, 2000.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

DISCIPLINA: Gestão Pedagógica – PPP e PPC	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 45H	Código: [ver sistema acadêmico]
<p>Ementa: Dimensões e instrumentos da gestão pedagógica: o planejamento e o Projeto Pedagógico Curricular. O processo de planejamento e suas especificidades: a importância da elaboração de planos, programas e projetos na organização e gestão da escola.</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>UNIDADE I – Projeto Político Pedagógico</p> <p>1.1 Definição e Importância.</p> <p>1.2 Pressupostos teóricos.</p> <p>1.3 Pressupostos Legais.</p> <p>1.4 O PPP nos diferentes níveis de ensino.</p> <p>UNIDADE II – Projeto Pedagógico de Curso</p> <p>2.1 Definição e Importância.</p> <p>2.2 Pressupostos Teóricos e legais.</p> <p>UNIDADE III – Parâmetros Curriculares Nacionais e as adaptações curriculares.</p> <p>3.1 O PPP e PPC nos diferentes níveis de ensino:</p> <p>3.1.1. Educação Básica;</p> <p>3.1.2. Educação de nível Médio;</p> <p>3.1.3. Educação Profissional e Tecnológica;</p> <p>3.1.4. Educação Superior.</p> <p>3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o PPP e PPC.</p> <p>3.3 PPP e PPC ante as BNCC e o Novo Ensino Médio.</p> <p>3.4 PPP e PPC ante as alterações nas políticas educacionais brasileiras.</p> <p>3.5 Adaptações Curriculares</p> <p>UNIDADE IV – Construção de PPP e PPC.</p> <p>4.1 Aspectos Técnicos.</p> <p>4.2 Aspectos Legais.</p> <p>4.3 PPP e PPC como instrumentos de democratização da escola.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>VEIGA, Ilma (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p>	

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
 VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização** – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
 LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.
 VEIGA, Ilma; RESENDE, Lúcia (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

DISCIPLINA: História das Disciplinas - Composição Curricular

Vigência: a partir de 2022

Período Letivo: 2

Carga horária total: 30H

Código:

Ementa: Concepções e histórico do currículo. Caracterização e fundamentos do currículo. Processo metodológico da organização curricular. A relação entre Currículo e Cultura Escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo.

CONTEÚDO

Unidade 1 - Currículo: histórico, concepções, determinantes sociais e contextos culturais
Unidade 2 - Políticas e orientações curriculares para a Educação Básica: discussões atuais e necessárias
Unidade 3 - O currículo e a organização do trabalho pedagógico escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI PALMAS, Márcia Silva. **Organização do trabalho pedagógico**. ed. Curitiba: Ibpex, 2013.
 GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Currículo e conhecimento escolar na perspectiva da educação integral. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 1, dez. 2016. ISSN 2237-9983. Disponível em:

<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/347>>. Acesso em: 19 out. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i1.347>.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 7. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomas Tadeu. (org.). **Alienígenas na sala de aula**. uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 159-177.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 45H	Código: [ver sistema acadêmico]
Ementa: Psicologia e educação. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Teorias da Aprendizagem. Motivação. Adolescência e teorias da adolescência. Desenvolvimento - cognitivo e biológico. Cognição e aprendizagem.	
CONTEÚDO	
UNIDADE 1 - Introdução a psicologia do desenvolvimento.	
UNIDADE 2 - Teorias da construção e desenvolvimento do conhecimento: Piaget, Vygotsky e Wallon.	
UNIDADE 3 Representações sociais do desenvolvimento humano	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIOVESAN, Josiele, et al. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.	
RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em http://www.josesilveira.com.br .	
SOUSA, C. F. A relação entre afetividade e aprendizagem no processo escolar. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás , 2021.	
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange M.; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do Desenvolvimento. Editora Contexto. 2014.	
SOUZA, M. T.C. C . Construção de Conhecimento e Psicologia do Desenvolvimento: Contribuições da Teoria de Piaget. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas.Volume 6 Número Especial – 2014.	

DISCIPLINA: Fundamentos da formação de professores na cultura digital	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 30H	Código: [ver sistema acadêmico]
<p>Ementa: Contexto da cultura digital. A relação dos professores com as Tecnologias digitais da Informação e da comunicação e seu novo papel. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na sala de aula - O uso de diferentes espaços <i>online</i> na educação, como possibilitadores da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento. O papel da Escola na cultura digital.</p>	
<p>CONTEÚDO</p> <p>Unidade 1 – Contextualizando a Cultura Digital</p> <p>1.1– Conceito de Cultura Digital</p> <p>1.2– Compreender as mudanças na web e suas novas ferramentas</p> <p>1.3– O papel do aluno e do professor na cultura digital</p> <p>Unidade 2 – Uso das TDIC na sala de aula</p> <p>2.1 – Planejamento e escolha das ferramentas</p> <p>2.2 - Produção de vídeos, fotos, podcasts, slides e blogs, entre outros.</p> <p>3.2 – Ambiente Virtuais de Aprendizagem</p> <p>Unidade 3 – A Escola no Contexto da Cultura Digital</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARARIPE, Juliana P. G. A.; LINS, Walquíria C. B. Competências Digitais na Formação Inicial de Professores. São Paulo: CIEB; Recife: CESAR School, 2020. E-book em pdf.</p> <p>BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. 105 p.</p> <p>DILERMANDO, Piva Junior. Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores. Saraiva, 2013.</p> <p>FATIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura Digital e Escola – Pesquisa e Formação de professores. Papyrus, 2012.</p> <p>FÜHR, Regina Candida. Educação 4.0 e seus impactos no Século XXI. Educação no Século XXI - Volume 36, Tecnologia, p. 61, 2018.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>MIRANDA, R. V., MORET, A. de S., e SILVA, J. C., & Perpetua Simão, B. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. EaD Em Foco, n.1, v.10, 2020. https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.913</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p>	

DISCIPLINA: Fundamentos da gamificação na Educação	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 30H	Código: [ver sistema acadêmico]
Ementa: A informática na Educação. O conceito de gamificação. Princípios dos Jogos Educacionais. Compreender as vantagens e benefícios para a educação. Planejamento e aplicação.	
CONTEÚDO	
Unidade 1 – Contextualizando a Gamificação	
1.4 Conceito de Gamificação	
1.5 Para que serve?	
1.6 Motivação e engajamento	
Unidade 2 Princípios dos Jogos Educacionais	
2.1 Conceito e Fundamentação	
2.2 Aprendizagem baseada em jogos	
Unidade 3 — Inclusão da Gamificação	
3.1 – Vantagens e benefícios	
3.2 – Como aplicar na sala de aula	
3.3 – Projeto e desenvolvimento	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.	
BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, dez. 2004	
CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. 105 p.	
DILERMANDO, Piva Junior. Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores. Saraiva, 2013.	
FATIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura Digital e Escola – Pesquisa e Formação de professores. Papirus, 2012.	
FÜHR, Regina Candida. Educação 4.0 e seus impactos no Século XXI. Educação no Século XXI - Volume 36, Tecnologia, p. 61, 2018.	
MORAN JOSÉ. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda, In BACICH & MORAN (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018	
PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.	
MIRANDA, R. V., MORET, A. de S., e SILVA, J. C., & Perpetua Simão, B. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. EaD Em Foco, n.1, v.10, 2020. https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.913	
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.	
MATELLART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002	

DISCIPLINA: Epistemologia da Ciência	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 45H	Código:
Ementa: Estudo dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em Educação. Bases da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa. Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos. Métodos e processos de investigação em Ciências Humanas. Principais tipos de pesquisa e aspectos éticos na pesquisa em Educação. Enfoque teórico-metodológicos da pesquisa em educação.	
CONTEÚDO	
Unidade 1	
1.1 Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em Educação.	
Unidade 2	
2.1 Bases da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa.	
Unidade 3	
3.1 Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos.	
3.2 Métodos e processos de investigação em Ciências Humanas.	
3.3 Principais tipos de pesquisa em Educação.	
3.4 Aspectos éticos na pesquisa em Educação.	
Unidade 4	
4.1 Enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: procedimentos para a produção de dados e metodologias de análise de dados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. Revista Mosaico . v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424 . Acesso em 25 abr 2021.	
GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Análise do discurso: conceitos e aplicações. ALFA: Revista de linguística . São Paulo: v.39, 13-21, 1995. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967 . Acesso em 06 mai 2021.	
HENNING, Paula Corrêa. Profanando a Ciência: relativizando seus saberes, questionando suas verdades. In.: Revista Currículo sem fronteiras . N. 2: jul/dez 2007. P. 158-184.	
MINAYO, Maria Celcília (org); DESLANDES, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. <i>Ciência e Educação</i> . Bauru. v 9, n 2, p.	
TEORIA E PRÁTICA. Episódio 1. O que é ciência Locução de: Marcelo R. Moreira. Local: Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde Pública - ENSP -Fiocruz, 23 mar 2021.	
Podcast.	
TEORIA E PRÁTICA. Episódio 2. O que é ciência Locução de: Marcelo R. Moreira. Local: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Pública- ENSP -Fiocruz, 23 mar 2021.	
Podcast.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIOÉTICA EM FOCO: ética em pesquisas humanas e sociais. Youtube . 1 vídeo (16:06 min). 2015. Publicado pela UFPRTV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KoLotoInom0 . Acesso em 10 mai 2021.	
MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.	
TOZONI-REIS, Marília Freiras de Campos. MODALIDADES DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Youtube . 2010. 1 vídeo (17:03 min) Publicado pelo canal UNIVEST. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PN_IzD_JM4&t=1s . Acesso em: 03 mai. 2021. Acesso em 08 mai 2021.	

DISCIPLINA: Seminário de Integração Curricular	
Vigência: a partir de 2022	Período letivo: 2
Carga horária total: 60h	Código: [ver sistema acadêmico]
Ementa: Integrar várias temáticas relacionadas com a educação e a tecnologia, através de um ciclo de palestras	
<p>CONTEÚDO</p> <p>O conteúdo programático dever variar de acordo com as temáticas dos seminários que serão oferecidas dentro das áreas de Educação, Docência e Tecnologia.</p> <p>1.1 – Educação Inclusiva – Valorizando as diferenças; 1.2 – Uso das Tecnologias na Educação Básica; 1.3 – Projeto Político Pedagógico; 1.4 – Docência na educação básica 1.5 - Pesquisa na Educação</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Ainscow, M. (1997). Educação para todos: Torná-la uma realidade. In M. Ainscow, M. Porter & M. Wang (Ed.), Caminhos para Escolas Inclusivas (pp. 11-32). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.</p> <p>Ainscow, M & Ferreira, W. (2003). Compreendendo a educação inclusiva: Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In D. Rodrigues (ed.), Perspectivas Sobre a Inclusão – Da Educação à Sociedade (pp. 103-116). Porto: Porto Editora.</p> <p>AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. Coleção Polêmica do Nosso Tempo, 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>EVANGELISTA, Olinda et al. Política educacional. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2000</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.</p> <p>_____. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas- SP: Papirus, 2007. Coleção Papirus Educação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BATISTA JÚNIOR, J. R. L. Pesquisas em educação inclusiva: questões teóricas e metodológicas / José Ribamar Lopes Batista Júnior. – Pipa Comunicação, 2016. 300p. Fig. Quadros. (e-book)</p> <p>CAETANO, Luis Miguel Dias. Tecnologia e Educação: quais os desafios? Educação, Santa Maria-RS, v. 40, n. 2, p. 295-310. maio/ago. 2015.</p> <p>KUENZER, Acácia Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. Educação e Sociedade, nº 68, Campinas, SP: Ed. Cortez, CEDES, 1999.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Situação e perspectivas da educação brasileira: uma contribuição. In: Gestão democrática da escola pública. 3. ed., São Paulo: Ed. Ática, 2001.</p>	

Documento Digitalizado Público

PPC

Assunto: PPC

Assinado por: -

Tipo do Documento: Documento

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples